



desiderata

PESQUISA QUANTITATIVA

Percepção sobre o acesso aos alimentos de moradores de favelas brasileiras

BRASIL | 2025



Apresentação

Este relatório foi elaborado pelo Instituto Desiderata e apresenta os principais achados de um estudo transversal de abordagem quantitativa realizado nas favelas do Caramujo (Niterói), Maré (Rio de Janeiro) e Coque (Recife). A pesquisa teve como objetivo descrever e avaliar o ambiente alimentar, segurança alimentar e nutricional e o estado nutricional de crianças entre 5 e 10 anos residentes dessas favelas.



Ficha técnica

Realização:

Instituto Desiderata

Diretoria Executiva:

Renata Couto

Coordenação da Pesquisa:

Luana Lara Rocha

Colaboração técnica:

Ana Sílvia Souza de Sena

Equipe Editorial:

Andrea Rangel

Renata Oliveira

Tamires Menezes

Design:

Analítica Comunicação

Fotos:

Vitória Corrêa

Monara Barreto

Apoio:

Instituto Ibirapitanga

Global Health Advocacy Incubator

Sumário

Introdução *pág 5*

1. Metodologia

1.1 Delineamento do estudo e amostragem *pág 9*

1.2 Coleta de dados *pág 11*

1.3 Instrumento para coleta dos dados *pág 11*

1.4 Análise estatística *pág 13*

1.5 Aspectos éticos *pág 13*

2. Resultados *pág 14*

3. Considerações finais *pág 33*

4. Referências *pág 36*

5. Apêndice *pág 40*

6. Anexos *pág 68*





Introdução

No Brasil, as favelas são caracterizadas por habitações marcadas pela insegurança jurídica, ausência de serviços públicos adequados, infraestrutura precária e ocupação irregular de áreas protegidas por legislações ambientais ou urbanísticas¹. Essas regiões enfrentam acesso desigual a serviços essenciais, como saneamento básico, saúde e educação. A falta de políticas estruturantes, que promovam a integração dessas áreas à infraestrutura urbana, contribui para a perpetuação das desigualdades e vulnerabilidades, agravadas pelo crescimento populacional e pelo acelerado processo de urbanização no país²⁻⁵.



O processo desordenado de urbanização nas favelas, somado às carências de infraestrutura, tem exposto ainda mais seus moradores às iniquidades socioeconômicas, com consequências diretas sobre o ambiente alimentar⁶. Evidências mostram que, nesses territórios, a oferta de serviços e estabelecimentos alimentares é significativamente distinta daquela encontrada em outras áreas da cidade, dificultando o acesso a alimentos saudáveis^{7,8}.

Estudos realizados em Belo Horizonte, Minas Gerais, indicam que a insegurança alimentar e nutricional é uma realidade para muitos moradores de favelas, com prevalência de fome e acesso restrito a alimentos saudáveis. Levantamento realizado no Aglomerado da Serra e no Cabana do Pai Tomás revelou que cerca de 40% da população dessas áreas enfrenta insegurança alimentar e nutricional grave, com dificuldades para obter alimentos suficientes e adequados para suas necessidades diárias⁹. Essas condições resultam em desigualdades significativas no acesso a recursos, incluindo alimentos saudáveis, o que impacta diretamente a saúde e o bem-estar da população residente, especialmente das crianças.

Em 2022, estimou-se que 735 milhões de indivíduos estavam em situação de fome no mundo. Em crianças com menos de 5 anos, a estimativa era de 148 milhões com baixa estatura e 37 milhões com excesso de peso em 2022¹⁰. Esse cenário de dupla carga de má nutrição¹¹, caracterizado pela coexistência da manifestação de desnutrição e de excesso de peso, afeta a maioria dos países de baixa e média renda¹² e está associado ao intenso processo de globalização e urbanização das cidades, que provocaram mudanças na cadeia de abastecimento de alimentos e no ambiente alimentar^{10,11}.

A falta de acesso a alimentos saudáveis, aliada a práticas alimentares influenciadas por restrições econômicas, pode contribuir para o desenvolvimento de condições como sobrepeso e obesidade desde a infância, mesmo em contextos de insegurança alimentar e nutricional. Esse cenário reflete a coexistência da escassez de alimentos saudáveis com o aumento do consumo de produtos alimentícios ultraprocessados¹³⁻¹⁵. Reforçando a urgência de políticas públicas que promovam o acesso equitativo a uma alimentação adequada e saudável¹⁶.

A Constituição Federal de 1988¹⁷ e a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)¹⁸ determinam que é dever do Estado garantir o direito à alimentação, promovendo a segurança alimentar e nutricional e reduzindo desigualdades regionais. Contudo, nas últimas décadas, o acesso a alimentos adequados permanece desigual, afetando especialmente populações de baixa renda e grupos étnicos marginalizados, como os moradores de favelas^{19,20}. Relatórios da FAO²¹ apontam que essas regiões vulneráveis apresentam níveis mais elevados de insegurança alimentar e nutricional, com aumento da fome e restrição ao acesso a alimentos saudáveis. incidir sobre a formulação de políticas públicas que promovam a segurança alimentar e nutricional nas favelas da cidade. Os resultados apresentados buscam contribuir para um entendimento mais aprofundado das dinâmicas do ambiente alimentar em áreas de alta vulnerabilidade e fornecer recomendações para melhorar o acesso a alimentos saudáveis, especialmente para crianças em situação de risco nutricional.





Diante desse cenário, este relatório foi elaborado pelo Instituto Desiderata e apresenta os principais achados de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado nas favelas do Caramujo (Niterói-RJ), Maré (Rio de Janeiro-RJ) e Coque (Recife-PE). O Caramujo enfrenta desafios associados à sua localização periférica e infraestrutura precária²²; a Maré apresenta alta densidade populacional e forte atuação comunitária voltada à redução das desigualdades²³; e o Coque é marcado por vulnerabilidade socioeconômica e uma tradição de mobilização social em busca de direitos²⁴.

Assim, o objetivo do estudo consiste em descrever e avaliar o ambiente alimentar, segurança alimentar e nutricional e o estado nutricional de crianças entre cinco e 10 anos, residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE). A pesquisa foi desenvolvida para compreender as barreiras ao acesso a alimentos saudáveis, com a intenção de incidir sobre a formulação de políticas públicas que promovam a segurança alimentar e nutricional nas favelas da cidade. Os resultados apresentados buscam contribuir para um entendimento mais aprofundado das dinâmicas do ambiente alimentar em áreas de alta vulnerabilidade e fornecer recomendações para melhorar o acesso a alimentos saudáveis, especialmente para crianças em situação de risco nutricional.



1. Metodologia

Estudo transversal com uma amostra de famílias **com crianças de cinco a dez anos de idade** residentes em favelas do **Complexo da Maré** no Rio de Janeiro (RJ), **Caramujo** em Niterói (RJ) e **Coque** em Recife (PE).

1.1 Delineamento do estudo e amostragem

Foi definida uma amostra de conveniência de 900 domicílios para os três territórios estudados, sendo definido 400 domicílios em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), 250 domicílios na favela do Caramujo em Niterói (RJ), e 250 domicílios na favela do Coque em Recife (PE). Os domicílios particulares elegíveis para a pesquisa foram aqueles onde residiam crianças com idade entre cinco e 10 anos.



Abordagem
Quantitativa



Estudo
Transversal



900 domicílios com famílias com
crianças de **5 a 10 anos de idade**



3 territórios em 2
estados brasileiros



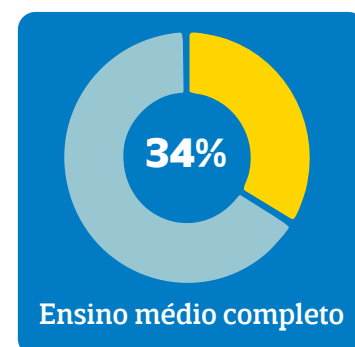
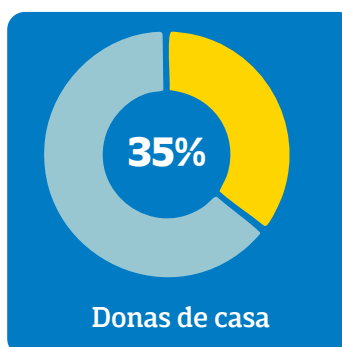
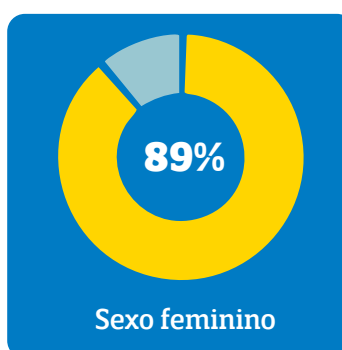
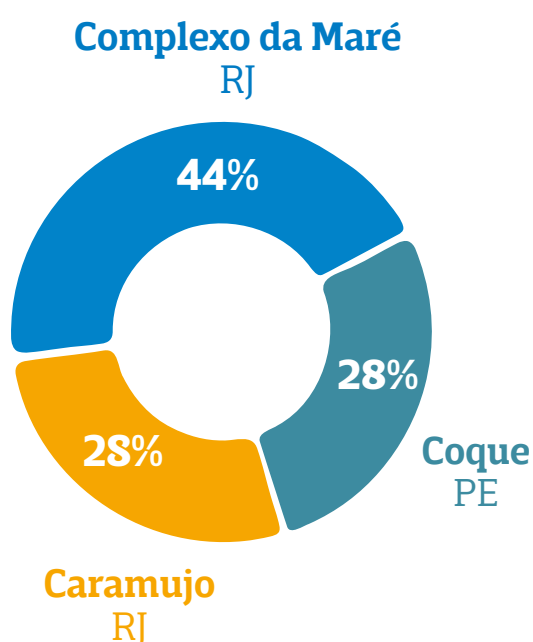
Idade média
35,6 anos

4 moradores
por domicílio,
em média

Nas favelas do Complexo da Maré, foram selecionados 32 setores censitários, de um total de 150 setores no Complexo, com probabilidade proporcional ao número de domicílios particulares permanentes no setor, e na segunda etapa foi utilizado um procedimento de amostragem inversa, onde foram selecionados 60 domicílios por amostragem aleatória simples, em cada setor censitário, a fim de obter entre 12 a 13 entrevistas com sucesso em domicílios elegíveis, semelhante ao que foi realizado no Brasil para a seleção dos domicílios na Pesquisa Mundial de Saúde realizada em 2003²⁵.

Na favela do Caramujo foram visitados 11 setores censitários, e na favela do Coque foram visitados nove setores censitários, em que foram abordados tantos domicílios quanto foram necessários para se atingir a amostra de domicílios elegíveis e com entrevistas realizadas.

Para o Caramujo e Coque a lógica de seleção dos setores e domicílios foi diferente pelo número reduzido de setores e domicílios elegíveis.



1.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados os mapas de setores censitários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nestes mapas, as quadras dos setores são numeradas em que os pesquisadores percorrem sequencialmente no sentido horário. A coleta de dados foi realizada pelo Instituto Locomotiva entre janeiro e março de 2025. Os questionários foram respondidos pelo responsável pelo domicílio com idade igual ou superior a 18 anos. O processo de validação da coleta dos dados coletados ocorreu com 30% da amostra.

1.3 Instrumento para coleta de dados

O instrumento para a coleta de dados foi composto por diferentes questionários já desenvolvidos e validados (Apêndice 1). Para a avaliação do ambiente alimentar, foi utilizado um instrumento sobre a percepção sobre o acesso aos alimentos em favelas, adaptado do estudo de Rocha (2024)²⁶. Para a avaliar a situação de segurança alimentar e nutricional, foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) de 14 questões, utilizada em domicílios que possuem crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos. Os domicílios foram classificados em quatro categorias: segurança alimentar (0 pontos); insegurança alimentar leve (1 a 5 pontos); insegurança alimentar moderada (6 a 9 pontos); e insegurança alimentar grave (10 a 14 pontos)^{27,28}.

Para a avaliação do estado nutricional das crianças de cinco a 10 anos, foram coletadas informações sobre peso e alturas das crianças presentes no domicílio no momento da entrevista. O peso foi aferido com o uso de balança portátil calibrada e a altura por estadiômetro portátil. Após obtenção desses dados, o Índice de Massa Corporal (IMC) [$\text{peso}(\text{kg})/\text{estatura}(\text{metros})^2$] por idade (IMC/I) em escore z, foi calculado para cada uma das crianças, com o auxílio do software WHO Anthro Plus (versão 3.2.2, 2009). O estado nutricional das crianças foi classificado segundo o IMC/I em magreza (escore z < -3 e < -2), eutrofia (escore z <= -2 e <= +1), sobrepeso (escore z > +1 e <= +2) e obesidade (escore z > +2)^{29,30}.

O consumo de produtos alimentícios ultraprocessados foi obtido através do questionário de produtos alimentícios ultraprocessados (QAUP), que foi aplicado para cada criança de cinco a 10 anos residente no domicílio, sendo respondido pela criança ou seu responsável. Para elaboração do QAUP foram utilizados os produtos alimentícios ultraprocessados mais consumidos segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009³¹. Dessa forma, 34 alimentos foram organizados em 10 subgrupos, o agrupamento foi estruturado a partir da similaridade entre os alimentos (Quadro 1) e em agrupamentos realizados em estudos prévios³²⁻³⁴.

Quadro 1. Classificação final dos alimentos e bebidas ultraprocessados que compuseram o questionário de produtos alimentícios ultraprocessados (QAUP).

Variáveis	Classificação Final
<ul style="list-style-type: none"> • Bebidas lácteas diet/light • Bebidas lácteas (exceto iogurte natural) • Iogurte com frutas • Leite em pó 	Bebida Láctea
<ul style="list-style-type: none"> • Biscoitos salgados e salgadinhos • Biscoitos diet/light • Biscoitos doces • Cereais matinais 	Biscoitos e salgadinhos
<ul style="list-style-type: none"> • Condimentos a base de sal sem gordura • Tabletes (condimentos) e temperos prontos 	Temperos prontos
<ul style="list-style-type: none"> • Margarina • Molhos prontos para consumo 	Margarina e molhos
<ul style="list-style-type: none"> • Pães • Pães light/diet • Pães doces • Pães doces/bolos light/diet 	Pães
<ul style="list-style-type: none"> • Presunto • Carnes reconstituídas • Embutidos light • Refeições prontas de carne 	Embutidos
<ul style="list-style-type: none"> • Macarrão instantâneo • Macarrão instantâneo diet/light • Refeições prontas (pronto para viagem) • Refeições prontas massas • Pizza • Sopas e misturas industrializadas 	Refeições prontas
<ul style="list-style-type: none"> • Chocolates, balas, pirulitos, entre outros • Sorvetes • Doces diet/light • Outros doces 	Doces
<ul style="list-style-type: none"> • Refrigerantes • Refrigerantes diet/light 	Refrigerantes
<ul style="list-style-type: none"> • Sucos de pacote (em pó ou para diluir) • Sucos de fruta ou chá prontos diet/light 	Sucos

1.4 Análise estatística

Foram realizadas análises descritivas dos dados, com o cálculo de frequências absoluta e relativa, média e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Todas as análises foram realizadas com o auxílio do software Stata 18.0.

1.5 Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 54588221.7.0000.5149 e 48190221.2.0000.5149) (Anexos A e B). Todos os participantes leram o TCLE e concordaram, por meio de um formulário digital, a participarem do estudo.





2. Resultados

Foram avaliados 900 domicílios nas três favelas brasileiras, sendo realizadas 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói e 262 entrevistas no Coque - Recife.

Da amostra total, 89,00% das entrevistadas eram do sexo feminino, com média de idade de 35,6 anos (IC95%: 34,8–36,4), da raça/cor da pele parda (53,13%), 33,67% com ensino médio completo, 35,44% com situação de trabalho como “dona de casa”, com renda familiar entre meio e um salário mínimo (44,11%), e sem o hábito de realizar refeições fora de casa (77,78%) (Tabela 1).

Em relação a vivenciar experiência de discriminação ao frequentar comércio de alimentos, 14,56% dos entrevistados relataram já ter passado por situações como essas, e desses, 57,69% já vivenciaram essa situação quatro ou mais vezes (Tabela 1).

O número médio de pessoas no domicílio é de 4 indivíduos (IC95%: 3,9–4,0), sendo que o número médio de crianças e adolescentes até 13 anos é de 1,7 indivíduos (IC95%: 1,6–1,8) por domicílio, e o número médio de idosos de 60 ou mais anos é de 0,2 indivíduos (IC95%: 0,2–0,2) por domicílio (Tabela 1).

Tabela 2. Caracterização dos domicílios dos participantes residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
SEXO				
Masculino	99 (11,00)	35 (9,62)	47 (17,15)	17 (6,49)
Feminino	801 (89,00)	329 (90,38)	227 (82,85)	245 (93,51)
RAÇA/COR DA PELE				
Branca	151 (16,89)	62 (17,22)	50 (18,32)	39 (14,94)
Parda	475 (53,13)	194 (53,89)	131 (47,99)	150 (57,47)
Preta	252 (28,19)	96 (26,67)	87 (31,87)	69 (26,44)
Amarela	9 (1,01)	6 (1,67)	2 (0,73)	1 (0,38)
Indígena	7 (0,78)	2 (0,56)	3 (1,10)	2 (0,77)
ESCOLARIDADE				
Nunca frequentou escola	14 (1,56)	3 (0,82)	1 (0,36)	10 (3,82)
Alfabetizado	9 (1,00)	3 (0,82)	0 (0,00)	6 (2,29)
Ensino fundamental incompleto	210 (23,33)	94 (25,82)	54 (19,71)	62 (23,66)
Ensino fundamental completo	184 (20,44)	75 (20,60)	50 (18,25)	59 (22,52)
Ensino médio incompleto	135 (15,00)	61 (16,76)	36 (13,14)	38 (14,50)
Ensino médio completo	303 (33,67)	114 (31,32)	114 (41,61)	75 (28,63)
Ensino superior incompleto	27 (3,00)	9 (2,47)	10 (3,65)	8 (3,05)
Ensino superior completo	18 (2,00)	5 (1,37)	9 (3,28)	4 (1,53)
Pós-graduação (incompleto/completo)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
SITUAÇÃO DE TRABALHO				
Empregado com carteira assinada	133 (14,78)	57 (15,66)	49 (17,88)	27 (10,31)
Empregado sem carteira assinada	81 (9,00)	42 (11,54)	26 (9,49)	13 (4,96)
Funcionário público	2 (0,22)	1 (0,27)	1 (0,36)	0 (0,00)
Profissional liberal	5 (0,56)	1 (0,27)	4 (1,46)	0 (0,00)
Empresário/Empregador	3 (0,33)	1 (0,27)	2 (0,73)	0 (0,00)
Autônomo	183 (20,33)	64 (17,58)	69 (25,18)	50 (19,08)
Desempregado	72 (8,00)	29 (7,97)	28 (10,22)	15 (5,73)
Aposentado	32 (3,56)	12 (3,30)	13 (4,74)	7 (2,67)
Desalentado	53 (5,89)	21 (5,77)	18 (6,57)	14 (5,34)
Estudante	9 (1,00)	3 (0,82)	1 (0,36)	5 (1,91)
Dono de casa	319 (35,44)	129 (35,44)	62 (22,63)	128 (48,85)
Outro	8 (0,89)	4 (1,10)	1 (0,36)	3 (1,15)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
RENDA FAMILIAR				
Não possui renda	7 (0,78)	4 (1,10)	2 (0,73)	1 (0,38)
Até meio salário-mínimo	166 (18,44)	71 (19,51)	38 (13,87)	57 (21,76)
Mais de meio até um salário-mínimo	397 (44,11)	176 (48,35)	104 (37,96)	117 (44,66)
Mais de um até um e meio salário-mínimo	137 (15,22)	39 (10,71)	52 (18,98)	46 (17,56)
Mais de um e meio até dois salários-mínimos	92 (10,22)	36 (9,89)	35 (12,77)	21 (8,02)
Mais de dois até três salários-mínimos	62 (6,89)	24 (6,59)	27 (9,85)	11 (4,20)
Mais de três até quatro salários-mínimos	16 (1,78)	5 (1,37)	8 (2,92)	3 (1,15)
Mais de quatro salários-mínimos	12 (1,33)	6 (1,65)	3 (1,09)	3 (1,15)
Não sabe	8 (0,89)	3 (0,82)	2 (0,73)	3 (1,15)
Não sabe/Não respondeu	3 (0,33)	0 (0,00)	3 (1,09)	0 (0,00)
REFEIÇÕES FORA DE CASA				
Sim, no trabalho	118 (13,11)	58 (15,93)	35 (12,77)	25 (9,54)
Sim, na escola/faculdade	2 (0,22)	0 (0,00)	1 (0,36)	1 (0,38)
Sim, no espaço onde exerce a religião	2 (0,22)	1 (0,27)	1 (0,36)	0 (0,00)
Sim, em restaurante popular/cozinha solidária	39 (4,33)	22 (6,04)	8 (2,92)	9 (3,44)
Não	700 (77,78)	268 (73,63)	214 (78,10)	218 (83,21)
Outro	39 (4,33)	15 (4,12)	15 (5,47)	9 (3,44)
EXPERIÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO AO FREQUENTAR COMÉRCIO DE ALIMENTOS				
Não	767 (85,22)	310 (85,16)	225 (82,12)	232 (88,55)
Sim	131 (14,56)	53 (14,56)	48 (17,52)	30 (11,45)
Não respondeu	2 (0,22)	1 (0,27)	1 (0,36)	0 (0,00)
Caso sim, quantas vezes aconteceu				
Uma vez	17 (13,08)	10 (18,87)	6 (12,77)	1 (3,33)
Duas a três vezes	37 (28,46)	15 (28,30)	12 (25,53)	10 (33,33)
Quatro ou mais vezes	75 (57,69)	28 (52,83)	29 (61,70)	18 (60,00)
Não respondeu	1 (0,77)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (3,33)

Variáveis	Total média (IC95%)	Maré RIO DE JANEIRO (IC95%)	Caramujo NITERÓI (IC95%)	Coque RECIFE (IC95%)
Idade (anos)	35,6 (34,8-36,4)	34,4 (33,2-35,6)	36,1 (34,6-37,5)	36,8 (35,4-38,2)
Número de pessoas no domicílio	4 (3,9-4,0)	4 (3,9-4,2)	3,8 (3,6-3,9)	4 (3,8-4,2)
Número de pessoas com até 13 anos no domicílio	1,7 (1,6-1,8)	1,8 (1,7-1,8)	1,5 (1,4-1,6)	1,9 (1,7-2,0)
Número de pessoas com 60 anos ou mais no domicílio	0,2 (0,2-0,2)	0,2 (0,1-0,2)	0,3 (0,2-0,3)	0,1 (0,1-0,2)

Nota: Salário-mínimo considerado foi do ano de 2024: R\$1.412,00. Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 250 entrevistas no Coque - Recife. IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Sobre a caracterização dos domicílios, em 76,89% desses as mulheres adultas eram as principais responsáveis pelas compras de alimentos, 64,78% consideravam que a renda não era suficiente para comprar alimentos, a maioria possuía acesso a serviços de abastecimentos de água (92,11%), e 58,78% dos domicílios possuíam acesso a água filtrada (Tabela 2). Em relação aos equipamentos disponíveis na cozinha para o preparo de alimentos, 99,22% dos domicílios possuíam fogão a gás e 99,00% não possuíam fogão a lenha, 98,00% possuíam geladeira, 54,33% não possuíam micro-ondas, 58,44% não possuíam air-fryer, e 84,78% não possuíam panela elétrica (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização dos domicílios dos participantes residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELAS COMPRAS NO DOMICÍLIO				
Mulher adulta	692 (76,89)	279 (76,65)	215 (78,47)	198 (75,57)
Homem adulto	184 (20,44)	76 (20,88)	54 (19,71)	54 (20,61)
Mulher idosa	18 (2,00)	6 (1,65)	3 (1,09)	9 (3,44)
Homem idoso	5 (0,56)	2 (0,55)	2 (0,73)	1 (0,38)
Mulher adolescente	1 (0,11)	1 (0,27)	0 (0,00)	0 (0,00)
RENDA SUFICIENTE PARA COMPRAR ALIMENTOS				
Não	583 (64,78)	252 (69,23)	145 (52,92)	186 (70,99)
Sim	316 (35,11)	111 (30,49)	129 (47,08)	76 (29,01)
Não respondeu	1 (0,11)	1 (0,27)	0 (0,00)	0 (0,00)
ACESSO A SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA				
Não	71 (7,89)	12 (3,30)	38 (13,87)	21 (7,89)
Sim	829 (92,11)	352 (96,70)	236 (86,13)	829 (92,11)
ACESSO A ÁGUA FILTRADA NO DOMICÍLIO				
Não	370 (41,11)	176 (48,35)	90 (32,85)	104 (39,69)
Sim	529 (58,78)	188 (51,65)	184 (67,15)	157 (59,92)
POSSUI FOGÃO A LENHA				
Não	891 (99,00)	363 (99,73)	266 (97,08)	262 (100,00)
Sim	9 (1,00)	1 (0,27)	8 (2,92)	0 (0,00)
POSSUI FOGÃO A GÁS				
Não	7 (0,78)	4 (1,10)	1 (0,36)	2 (0,78)
Sim	893 (99,22)	360 (98,90)	273 (99,64)	260 (99,24)
POSSUI GELADEIRA				
Não	18 (2,00)	7 (1,92)	3 (1,09)	8 (3,05)
Sim	882 (98,00)	357 (98,08)	271 (98,91)	254 (96,95)
POSSUI MICRO-ONDAS				
Não	489 (54,33)	208 (57,14)	123 (44,89)	158 (60,31)
Sim	411 (45,67)	156 (42,86)	151 (55,11)	104 (39,69)
POSSUI AIR-FRYER				
Não	526 (58,44)	208 (57,14)	153 (55,84)	165 (62,98)
Sim	374 (41,56)	156 (42,86)	121 (44,16)	97 (37,02)
POSSUI PANELA ELÉTRICA				
Sim	763 (84,78)	293 (80,49)	223 (81,39)	247 (94,27)
Outro	137 (15,22)	71 (19,51)	51 (18,61)	15 (5,73)

Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

A Tabela 3 apresenta a percepção dos participantes do estudo sobre o ambiente alimentar de sua vizinhança. Sobre a facilidade de comprar frutas, legumes e verduras na comunidade, 46,22% concordam fortemente com essa afirmação, 47,22% concordam fortemente com a afirmação que há muitas opções de frutas, legumes e verduras na comunidade, e 38,33% discordam fortemente que frutas, legumes e verduras são baratos na comunidade. Em relação a facilidade de comprar feijão na comunidade, 52,78% concordam fortemente com essa afirmação, e 61,22% discordam fortemente que feijão é barato na comunidade (Tabela 3).

Sobre a facilidade de comprar refrigerantes, sucos de caixinha, sucos em pó e outras bebidas industrializadas na comunidade, 62,89% concordam fortemente com essa afirmação, 63,78% concordam fortemente que há muitas opções dessas bebidas na comunidade, e 32,56% concordam fortemente que essas bebidas são baratas na comunidade (Tabela 3). E em relação a facilidade de comprar salgadinhos de pacote, macarrão instantâneo, lasanha congelada, entre outros alimentos industrializados na comunidade, 54,44% concordam fortemente com essa afirmação, 54,33% concordam fortemente que há muitas opções desses alimentos na comunidade, e 36,44% discordam fortemente que esses alimentos são baratos na comunidade (Tabela 3).

Tabela 3. Percepção dos participantes do estudo sobre o ambiente alimentar de sua vizinhança no Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
É FÁCIL COMPRAR FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	126 (14,00)	44 (12,09)	53 (19,34)	29 (11,07)
Discorda pouco	17 (1,89)	11 (3,02)	6 (2,19)	0 (0,00)
Não concorda nem discorda	193 (21,44)	47 (12,91)	95 (34,67)	51 (19,47)
Concorda pouco	416 (46,22)	198 (54,40)	69 (25,18)	149 (56,87)
Concorda fortemente	7 (0,78)	3 (0,82)	2 (0,73)	2 (0,76)
Não sabe/Não respondeu				
HÁ MUITAS OPÇÕES DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	129 (14,33)	50 (13,74)	38 (13,87)	41 (15,65)
Discorda pouco	127 (14,11)	34 (9,34)	54 (19,71)	39 (14,89)
Não concorda nem discorda	17 (1,89)	12 (3,30)	5 (1,82)	0 (0,00)
Concorda pouco	197 (21,89)	49 (13,46)	102 (37,23)	46 (17,56)
Concorda fortemente	425 (47,22)	218 (59,89)	74 (27,01)	133 (50,76)
Não sabe/Não respondeu	5 (0,55)	1 (0,27)	1 (0,36)	3 (1,14)
FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS SÃO BARATOS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	345 (38,33)	128 (35,16)	119 (43,43)	98 (37,40)
Discorda pouco	216 (24,00)	65 (17,86)	87 (31,75)	64 (24,43)
Não concorda nem discorda	32 (3,56)	19 (5,22)	7 (2,55)	6 (2,29)
Concorda pouco	125 (13,89)	50 (13,74)	39 (14,23)	36 (13,74)
Concorda fortemente	170 (18,89)	93 (25,55)	22 (8,03)	55 (20,99)
Não sabe/Não respondeu	12 (1,33)	9 (2,47)	0 (0,00)	3 (1,14)
É FÁCIL COMPRAR FEIJÃO NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	150 (16,67)	65 (17,86)	60 (21,90)	25 (9,54)
Discorda pouco	92 (10,22)	27 (7,42)	47 (17,15)	18 (6,87)
Não concorda nem discorda	7 (0,78)	2 (0,55)	4 (1,46)	1 (0,38)
Concorda pouco	164 (18,22)	35 (9,62)	88 (32,12)	41 (15,65)
Concorda fortemente	475 (52,78)	227 (62,36)	74 (27,01)	174 (66,41)
Não sabe/Não respondeu	12 (1,33)	8 (2,20)	1 (0,36)	3 (1,14)
FEIJÃO É BARATO NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	551 (61,22)	199 (54,67)	182 (66,42)	170 (64,89)
Discorda pouco	144 (16,00)	51 (14,01)	63 (22,99)	30 (11,45)
Não concorda nem discorda	22 (2,44)	14 (3,85)	3 (1,09)	5 (1,91)
Concorda pouco	59 (6,56)	23 (6,32)	15 (5,47)	21 (8,02)
Concorda fortemente	108 (12,00)	66 (18,13)	10 (3,65)	32 (12,21)
Não sabe/Não respondeu	16 (1,78)	11 (3,02)	1 (0,36)	4 (1,53)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
É FÁCIL COMPRAR REFRIGERANTES, SUCOS DE CAIXINHA, SUCOS EM PÓ E OUTRAS BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	111 (12,33)	58 (15,93)	33 (12,04)	20 (7,63)
Discorda pouco	60 (6,67)	22 (6,04)	26 (9,49)	12 (4,58)
Não concorda nem discorda	8 (0,89)	3 (0,82)	5 (1,82)	0 (0,00)
Concorda pouco	145 (16,11)	14 (3,85)	99 (36,13)	32 (12,21)
Concorda fortemente	566 (62,89)	262 (71,98)	108 (39,42)	196 (74,81)
Não sabe/Não respondeu	10 (1,11)	5 (1,37)	3 (1,09)	2 (0,76)
HÁ MUITAS OPÇÕES DE REFRIGERANTES, SUCOS DE CAIXINHA, SUCOS EM PÓ E OUTRAS BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	103 (11,44)	58 (15,93)	26 (9,49)	19 (7,25)
Discorda pouco	66 (7,33)	19 (5,22)	31 (11,31)	16 (6,11)
Não concorda nem discorda	6 (0,67)	2 (0,55)	4 (1,46)	0 (0,00)
Concorda pouco	144 (16,00)	24 (6,59)	92 (33,58)	28 (10,69)
Concorda fortemente	574 (63,78)	258 (70,88)	120 (43,80)	196 (74,81)
Não sabe/Não respondeu	7 (0,77)	3 (0,82)	1 (0,36)	3 (1,14)
REFRIGERANTES, SUCOS DE CAIXINHA, SUCOS EM PÓ E OUTRAS BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS SÃO BARATAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	256 (28,44)	95 (26,10)	79 (28,83)	82 (31,30)
Discorda pouco	138 (15,33)	42 (11,54)	63 (22,99)	33 (12,60)
Não concorda nem discorda	27 (3,00)	16 (4,40)	8 (2,92)	3 (1,15)
Concorda pouco	176 (19,56)	57 (15,66)	77 (28,10)	42 (16,03)
Concorda fortemente	293 (32,56)	148 (40,66)	46 (16,79)	99 (37,79)
Não sabe/Não respondeu	10 (1,11)	6 (1,64)	1 (0,36)	3 (1,15)
É FÁCIL COMPRAR SALGADINHOS DE PACOTE, MACARRÃO INSTANTÂNEO, LASANHA CONGELADA, ENTRE OUTROS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	149 (16,56)	64 (17,58)	49 (17,88)	36 (13,74)
Discorda pouco	90 (10,00)	22 (6,04)	43 (15,69)	25 (9,54)
Não concorda nem discorda	6 (0,67)	2 (0,55)	3 (1,09)	1 (0,38)
Concorda pouco	158 (17,56)	31 (8,52)	92 (33,58)	35 (13,36)
Concorda fortemente	490 (54,44)	240 (65,93)	87 (31,75)	163 (62,21)
Não sabe/Não respondeu	7 (0,78)	5 (1,37)	0 (0,00)	2 (0,76)
HÁ MUITAS OPÇÕES DE SALGADINHOS DE PACOTE, MACARRÃO INSTANTÂNEO, LASANHA CONGELADA, ENTRE OUTROS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	151 (16,78)	65 (17,86)	46 (16,79)	40 (15,27)
Discorda pouco	94 (10,44)	19 (5,22)	52 (18,98)	23 (8,78)
Não concorda nem discorda	9 (1,00)	2 (0,55)	6 (2,19)	1 (0,38)
Concorda pouco	147 (16,33)	32 (8,79)	81 (29,56)	34 (12,98)
Concorda fortemente	489 (54,33)	239 (65,66)	89 (32,48)	161 (61,45)
Não sabe/Não respondeu	10 (1,12)	7 (1,92)	0 (0,00)	3 (1,14)
SALGADINHOS DE PACOTE, MACARRÃO INSTANTÂNEO, LASANHA CONGELADA, ENTRE OUTROS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS SÃO BARATOS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	328 (36,44)	114 (31,32)	115 (41,97)	99 (37,79)
Discorda pouco	171 (19,00)	57 (15,66)	75 (27,37)	39 (14,89)
Não concorda nem discorda	18 (2,00)	13 (3,57)	4 (1,46)	1 (0,38)
Concorda pouco	134 (14,89)	54 (14,84)	51 (18,61)	29 (11,07)
Concorda fortemente	232 (25,78)	114 (31,32)	28 (10,22)	90 (34,35)
Não sabe/Não respondeu	17 (1,89)	12 (3,29)	1 (0,36)	4 (1,53)

* Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

Em relação ao hábito de compra de alimentos pelos residentes das favelas avaliadas (Tabela 4), 37,56% têm o costume de sempre comprar alimentos em locais perto do domicílio (33,56% às vezes possuem esse costume), e desses, 35,33% relatam que sempre compram frutas, legumes e verduras (34,00% às vezes compram frutas, legumes e verduras). Sobre o costume de comprar alimentos em locais perto do trabalho ou estudo, 58,78% dos entrevistados relataram nunca ter esse hábito, e entre aqueles que possuem (35,66% às vezes, quase sempre ou sempre), 60,56% relataram que nunca compram frutas, legumes e verduras. E 57,78% dos entrevistados nunca tem o costume de comprar alimentos no caminho entre o trabalho ou estudo e o domicílio, e entre aqueles que possuem (36,79% às vezes, quase sempre ou sempre), 50,22% relataram que nunca compram frutas, legumes e verduras.

Tabela 4. Hábitos de compra de alimentos pelos residentes de favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
COSTUME DE COMPRAR ALIMENTOS EM LOCAIS PERTO DO DOMICÍLIO				
Nunca	41 (4,56)	9 (2,47)	23 (8,39)	9 (3,44)
Quase nunca	73 (8,11)	21 (5,77)	34 (12,41)	18 (6,87)
Às vezes	302 (33,56)	101 (27,75)	117 (42,70)	84 (32,06)
Quase sempre	144 (16,00)	53 (14,56)	50 (18,25)	41 (15,65)
Sempre	338 (37,56)	180 (49,45)	48 (17,52)	110 (41,98)
Não sabe/Não respondeu	2 (0,22)	0 (0,00)	2 (0,73)	0 (0,00)
SE COMPRA PERTO DO DOMICÍLIO, NA MAIORIA DAS VEZES SÃO FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS				
Nunca	80 (8,89)	27 (7,42)	30 (10,95)	23 (8,78)
Quase nunca	62 (6,89)	17 (4,67)	22 (8,03)	23 (8,78)
Às vezes	306 (34,00)	110 (30,22)	115 (41,97)	81 (30,92)
Quase sempre	125 (13,89)	48 (13,19)	35 (12,77)	42 (16,03)
Sempre	318 (35,33)	160 (43,96)	66 (24,09)	92 (35,11)
Não sabe/Não respondeu	9 (1,00)	2 (0,55)	6 (2,19)	1 (0,38)
COSTUME DE COMPRAR ALIMENTOS EM LOCAIS PERTO DO TRABALHO OU ESTUDO				
Nunca	529 (58,78)	243 (66,76)	119 (43,43)	167 (63,74)
Quase nunca	47 (5,22)	13 (3,57)	21 (7,66)	13 (4,96)
Às vezes	157 (17,44)	49 (13,46)	72 (26,28)	36 (13,74)
Quase sempre	48 (5,33)	15 (4,12)	25 (9,12)	8 (3,05)
Sempre	116 (12,89)	44 (12,09)	36 (13,14)	36 (13,74)
Não sabe/Não respondeu	3 (0,33)	0 (0,00)	1 (0,36)	2 (0,76)
SE COMPRA PERTO DO TRABALHO OU ESTUDO, NA MAIORIA DAS VEZES SÃO FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS				
Nunca	545 (60,56)	251 (68,96)	122 (44,53)	172 (65,65)
Quase nunca	56 (6,22)	18 (4,95)	23 (8,39)	15 (5,73)
Às vezes	139 (15,44)	45 (12,36)	68 (24,82)	26 (9,92)
Quase sempre	50 (5,56)	13 (3,57)	28 (10,22)	9 (3,44)
Sempre	107 (11,89)	36 (9,89)	32 (11,68)	39 (14,89)
Não sabe/Não respondeu	3 (0,33)	1 (0,27)	1 (0,36)	1 (0,38)
COSTUME DE COMPRAR ALIMENTOS NO CAMINHO ENTRE O TRABALHO OU ESTUDO E O DOMICÍLIO				
Nunca	520 (57,78)	250 (68,68)	112 (40,88)	158 (60,31)
Quase nunca	43 (4,78)	10 (2,75)	17 (6,20)	16 (6,11)
Às vezes	158 (17,56)	46 (12,64)	74 (27,01)	38 (14,50)
Quase sempre	51 (5,67)	12 (3,30)	30 (10,95)	9 (3,44)
Sempre	122 (13,56)	45 (12,36)	37 (13,50)	40 (15,27)
Não sabe/Não respondeu	6 (0,67)	1 (0,27)	4 (1,46)	1 (0,38)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
SE COMPRA NO CAMINHO, NA MAIORIA DAS VEZES SÃO FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS				
Nunca	452 (50,22)	240 (65,93)	100 (36,50)	112 (42,75)
Quase nunca	46 (5,11)	14 (3,85)	19 (6,93)	13 (4,96)
Às vezes	192 (21,33)	47 (12,91)	81 (29,56)	64 (24,43)
Quase sempre	61 (6,78)	20 (5,49)	28 (10,22)	13 (4,96)
Sempre	144 (16,00)	42 (11,54)	43 (15,69)	59 (22,52)
Não sabe/Não respondeu	5 (0,56)	1 (0,27)	3 (1,09)	1 (0,38)
HÁ MUITAS OPÇÕES DE REFRIGERANTES, SUCOS DE CAIXINHA, SUCOS EM PÓ E OUTRAS BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS NA MINHA COMUNIDADE				
Discorda fortemente	103 (11,44)	58 (15,93)	26 (9,49)	19 (7,25)
Discorda pouco	66 (7,33)	19 (5,22)	31 (11,31)	16 (6,11)
Não concorda nem discorda	6 (0,67)	2 (0,55)	4 (1,46)	0 (0,00)
Concorda pouco	144 (16,00)	24 (6,59)	92 (33,58)	28 (10,69)
Concorda fortemente	574 (63,78)	258 (70,88)	120 (43,80)	196 (74,81)
Não sabe/Não respondeu	7 (0,77)	3 (0,82)	1 (0,36)	3 (1,14)

* Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

A Tabela 5 apresenta os resultados sobre o acesso aos alimentos em favelas. Em relação aos estabelecimentos em que é comprado a maior parte dos alimentos, 59,11% relataram ser em supermercados, e 51,11% dos respondentes relataram que as crianças costumam participar da escolha dos alimentos no momento da compra. Caminhando é a principal forma de deslocamento até o estabelecimento em que é comprada a maior parte dos alimentos (57,33%), sendo que 32,56% gastam mais de 30 minutos para chegar nesses locais se locomovendo a pé. Os aspectos mais importantes para tomar a decisão de onde ir comprar a maior parte dos alimentos é o preço (42,89%) e a proximidade do domicílio (40,67%).

Os residentes das favelas avaliadas não possuem o hábito de plantar alimentos ou criar animais para consumo próprio e da família (96,22%) e também não possuem o hábito de trocar alimentos com familiares e vizinhos (11,78%) (Tabela 5). Grande parte dos entrevistados relataram não existir hortas ou jardins comunitários em suas comunidades (66,00%) ou cozinha solidárias, comunitárias ou restaurantes populares (69,44%), e 64,56% relataram não possuir o hábito de pedir alimentos para entrega em casa (Tabela 5). Em relação a doação de alimentos, 88,78% relataram não receber nenhum tipo de doação, e entre aqueles que recebem (11,22%), 46,53% possui recorrência mensal (Tabela 5).

Sobre o acesso ao transporte público, 88,89% dos entrevistados relataram que é fácil acessar pontos de ônibus, trem ou metrô na comunidade, 61,78% relataram que linhas e horários de ônibus, trem ou metrô eram suficientes e atendiam a demanda da comunidade, e 63,89% utilizam transporte alternativo para se locomover dentro da comunidade (Tabela 5). Em relação a sensação de segurança, 68,89% dos entrevistados se sentem seguros para andar livremente na comunidade, e 78,22% não alteram a rotina ou caminho para comprar alimentos por questões de segurança (Tabela 5).

Tabela 5. Acesso aos alimentos e percepção sobre o uso e acesso ao transporte público e alternativo e sensação de segurança dos residentes de favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
ESTABELECIMENTO EM QUE É COMPRADA A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS				
Supermercado	532 (59,11)	253 (69,51)	214 (78,10)	65 (24,81)
Hipermercado	188 (20,89)	71 (19,51)	35 (12,77)	82 (31,30)
Mercearia, armazém ou minimercado	132 (14,67)	18 (4,95)	17 (6,20)	97 (37,02)
Padaria	4 (0,44)	1 (0,27)	0 (0,00)	3 (1,15)
Feira	16 (1,78)	5 (1,37)	2 (0,73)	9 (3,44)
Sacolão/Hortifruti	23 (2,56)	15 (4,12)	6 (2,19)	2 (0,76)
Açougue	1 (0,11)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,38)
Venda ambulante	2 (0,22)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (0,76)
Outro	2 (0,22)	1 (0,27)	0 (0,00)	1 (0,38)
AS CRIANÇAS COSTUMAM PARTICIPAR DA ESCOLHA DOS ALIMENTOS NO MOMENTO DA COMPRA				
Não	440 (48,89)	176 (48,35)	135 (49,27)	129 (49,24)
Sim	460 (51,11)	188 (51,65)	139 (50,73)	133 (50,76)
COMO SE DESLOCA ATÉ O ESTABELECIMENTO EM QUE É COMPRADA A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS				
Caminhando	516 (57,33)	286 (78,57)	65 (23,72)	165 (62,98)
Bicicleta	23 (2,56)	7 (1,92)	2 (0,73)	14 (5,34)
De ônibus ou outro transporte público	219 (24,33)	26 (7,14)	159 (58,03)	34 (12,98)
Utilizando transporte alternativo	6 (0,67)	4 (1,10)	2 (0,73)	0 (0,00)
De carro (próprio)	16 (1,78)	6 (1,65)	4 (1,46)	6 (2,29)
De carro (carona)	39 (4,33)	12 (3,30)	20 (7,30)	7 (2,67)
De carro de aplicativo ou táxi	20 (2,22)	7 (1,92)	8 (2,92)	5 (1,91)
Peço por entrega (delivery)	60 (6,67)	15 (4,12)	14 (5,11)	31 (11,83)
Outro	1 (0,11)	1 (0,27)	0 (0,00)	0 (0,00)
DISTÂNCIA A PÉ ATÉ O ESTABELECIMENTO EM QUE É COMPRADA A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS				
Até 5 minutos	170 (18,89)	104 (28,57)	12 (4,38)	54 (20,61)
De 6 a 10 minutos	152 (16,89)	83 (22,80)	25 (9,12)	44 (16,79)
De 11 a 20 minutos	152 (16,89)	69 (18,96)	34 (12,41)	49 (18,70)
De 21 a 30 minutos	126 (14,00)	53 (14,56)	37 (13,50)	36 (13,74)
Mais de 30 minutos	293 (32,56)	51 (14,01)	165 (60,22)	77 (29,39)
Não sabe	7 (0,78)	4 (1,10)	1 (0,36)	2 (0,76)
ASPECTO MAIS IMPORTANTE PARA TOMAR A DECISÃO DE ONDE IR COMPRAR A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS				
É perto da sua casa	366 (40,67)	209 (57,42)	53 (19,34)	104 (39,69)
É perto ou no caminho de outros lugares que você frequenta	21 (2,33)	5 (1,37)	9 (3,28)	7 (2,67)
Seus amigos/familiares compram neste estabelecimento	9 (1,00)	3 (0,82)	3 (1,09)	3 (1,15)
Variedade de opções de alimentos	88 (9,78)	19 (5,22)	53 (19,34)	16 (6,11)
ALIMENTOS ORGÂNICOS E PRODUZIDOS SEM AGROTÓXICOS ESTÃO DISPONÍVEIS				
Preços dos alimentos	1 (0,11)	1 (0,27)	0 (0,00)	0 (0,00)
É acessível pelo transporte público ou alternativo	386 (42,89)	113 (31,04)	148 (54,01)	125 (47,71)
As opções/forma de pagamento	2 (0,22)	2 (0,55)	0 (0,00)	0 (0,00)
Outros	21 (2,33)	8 (2,20)	6 (2,19)	7 (2,67)
Outros	6 (0,67)	4 (1,10)	2 (0,73)	0 (0,00)
PLANTA ALIMENTOS OU CRIA ANIMAIS PARA CONSUMO PRÓPRIO E DA FAMÍLIA				
Não	866 (96,22)	353 (96,98)	256 (93,43)	257 (98,09)
Sim	34 (3,78)	11 (3,02)	18 (6,57)	5 (1,91)
FREQUENTA, COMPRA OU GANHA ALIMENTOS EM HORTAS COMUNITÁRIAS OU JARDINS COMUNITÁRIOS				
Não frequenta, mas esses espaços existem na minha comunidade	271 (30,11)	165 (45,33)	38 (13,87)	68 (25,95)
Não existem hortas e jardins na minha comunidade	594 (66,00)	176 (48,35)	234 (85,40)	184 (70,23)
Sim, compro	9 (1,00)	7 (1,92)	2 (0,73)	0 (0,00)
Sim, ganho	26 (2,89)	16 (4,40)	0 (0,00)	10 (3,82)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
HÁBITO DE TROCAR ALIMENTOS COM FAMILIARES E VIZINHOS				
Não	794 (88,22)	320 (87,91)	242 (88,32)	232 (88,55)
Sim	106 (11,78)	44 (12,09)	32 (11,68)	30 (11,45)
HÁBITO DE PEDIR ALIMENTOS PARA ENTREGA EM CASA				
Não	581 (64,56)	251 (68,96)	145 (52,92)	185 (70,61)
Todos os dias	6 (0,67)	4 (1,10)	1 (0,36)	1 (0,38)
Semanalmente	55 (6,11)	31 (8,52)	16 (5,84)	8 (3,05)
A cada 15 dias	77 (8,56)	26 (7,14)	30 (10,95)	21 (8,02)
Mensalmente	112 (12,44)	34 (9,34)	49 (17,88)	29 (11,07)
Menos de uma vez por mês	69 (7,67)	18 (4,95)	33 (12,04)	18 (6,87)
Sem delivery na comunidade	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
RECEBE DOAÇÕES DE ALIMENTOS				
Não recebo doações	799 (88,78)	319 (87,64)	260 (94,89)	220 (83,97)
Recebo doações de pessoas, ONGs, instituições e movimentos sociais de fora da comunidade	18 (2,00)	7 (1,92)	3 (1,09)	8 (3,05)
Recebo doações de pessoas, ONGs, instituições e movimentos sociais da comunidade	31 (3,44)	11 (3,02)	8 (2,92)	12 (4,58)
Recebo doações de membros da família	18 (2,00)	9 (2,47)	2 (0,73)	7 (2,67)
Recebo doação da prefeitura/estado (poder público)	5 (0,56)	0 (0,00)	0 (0,00)	5 (1,91)
Recebo doação do espaço onde exerço minha religião (como: igrejas, templos, terreiros, entre outros)	23 (2,56)	15 (4,12)	1 (0,36)	7 (2,67)
Recebo doações de outros locais	6 (0,67)	3 (0,82)	0 (0,00)	3 (1,15)
Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
Caso receba doações, com que frequência ocorre				
Diariamente	4 (3,96)	1 (2,22)	2 (14,29)	1 (2,38)
Semanalmente	1 (0,99)	1 (2,22)	0 (0,00)	0 (0,00)
A cada 15 dias	6 (5,94)	4 (8,89)	0 (0,00)	2 (4,76)
Mensalmente	47 (46,53)	21 (46,67)	8 (57,14)	18 (42,86)
A cada 3 meses	10 (9,90)	2 (4,44)	1 (7,14)	7 (16,67)
Algumas vezes por ano	16 (15,84)	8 (17,78)	1 (7,14)	7 (16,67)
Somente em datas especiais	17 (16,83)	8 (17,18)	2 (14,29)	7 (16,67)
COSTUME DE FREQUENTAR E COMER EM COZINHAS COMUNITÁRIAS, COZINHAS SOLIDÁRIAS OU RESTAURANTES POPULARES				
Não existe na minha comunidade	625 (69,44)	182 (50,00)	227 (82,85)	216 (82,44)
Existe na minha comunidade, mas não frequento	215 (23,89)	146 (40,11)	35 (12,77)	34 (12,98)
Existe na minha comunidade e eu costumo frequentar	60 (6,67)	36 (9,89)	12 (4,38)	12 (4,58)
FACILIDADE EM ACESSAR PONTOS DE ÔNIBUS, TREM OU METRÔ NA COMUNIDADE				
Não	100 (11,11)	45 (12,36)	41 (14,96)	14 (5,34)
Sim	800 (88,89)	319 (87,64)	233 (85,04)	248 (94,66)
LINHAS E HORÁRIOS DE ÔNIBUS, TREM OU METRÔ SUFICIENTES E QUE ATENDAM A DEMANDA DA COMUNIDADE				
Não	344 (38,22)	95 (26,10)	184 (67,15)	65 (24,81)
Sim	556 (61,78)	269 (73,90)	90 (32,85)	197 (75,19)
UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO PARA SE DESLOCAR NA COMUNIDADE				
Não	325 (36,11)	122 (33,52)	77 (28,10)	126 (48,09)
Sim	575 (63,89)	242 (66,48)	197 (71,90)	136 (51,91)
SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PARA ANDAR LIVREMENTE NA COMUNIDADE				
Não	272 (30,22)	94 (25,82)	81 (29,56)	97 (37,02)
Sim	620 (68,89)	265 (72,80)	190 (69,34)	165 (62,98)
Não respondeu	8 (0,89)	5 (1,37)	3 (1,09)	0 (0,00)
POR QUESTÕES DE SEGURANÇA PRECISOU ALTERAR ROTINA OU CAMINHO PARA COMPRAR ALIMENTOS				
Não	704 (78,22)	291 (79,95)	214 (78,10)	199 (75,95)
Sim	194 (21,56)	71 (19,51)	60 (21,90)	63 (24,05)
Não respondeu	2 (0,22)	2 (0,55)	0 (0,00)	0 (0,00)

A Tabela 6 apresenta o estado de segurança alimentar e nutricional (SAN) dos residentes das favelas avaliadas. Grande parte dos entrevistados possuíam algum nível de insegurança alimentar e nutricional (InSAN) (60,72%), sendo 33,07% leve, 11,85% moderada e 15,80% grave.

Tabela 6. Estado de segurança alimentar e nutricional de residentes de favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Estado de segurança alimentar e nutricional	Total N (%)	Complexo da Maré - Rio de Janeiro N (%)	Caramujo - Niterói N (%)	Coque - Recife N (%)
Em segurança alimentar e nutricional	348 (39,28)	146 (40,67)	138 (50,92)	64 (25,00)
Em insegurança alimentar e nutricional leve	293 (33,07)	117 (32,59)	86 (31,73)	90 (35,16)
Em insegurança alimentar e nutricional moderada	105 (11,85)	43 (11,98)	21 (7,75)	41 (16,02)
Em insegurança alimentar e nutricional grave	140 (15,80)	53 (14,76)	26 (9,59)	61 (23,83)

Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

Em relação a disponibilidade de alimentos nos domicílios dos residentes das favelas avaliadas (Tabela 7), as frutas estavam disponíveis às vezes (37,67%) ou sempre (35,89%), os legumes, verduras e feijão estavam sempre disponíveis (46,22%, 47,22% e 85,11, respectivamente), o suco natural de frutas estava disponível às vezes (37,67%) ou sempre (30,22%), os refrigerantes estavam disponíveis às vezes (43,89%), e os biscoitos estavam sempre disponíveis (55,56%), os salgadinhos de pacote e as balas estavam disponíveis às vezes (41,44% e 42,67%, respectivamente), e as carnes e os embutidos estavam sempre disponíveis (68,22% e 48,11%, respectivamente).

Tabela 7. Disponibilidade de alimentos nos domicílios dos residentes das favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE FRUTAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	40 (4,44)	19 (5,22)	7 (2,55)	14 (5,34)
Quase nunca	58 (6,44)	28 (7,69)	6 (2,19)	24 (9,16)
Às vezes	339 (37,67)	148 (40,66)	81 (29,56)	110 (41,98)
Quase sempre	140 (15,56)	55 (15,11)	40 (14,60)	45 (17,18)
Sempre	323 (35,89)	114 (31,32)	140 (51,09)	69 (26,34)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE LEGUMES NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	30 (3,33)	12 (3,30)	3 (1,09)	15 (5,73)
Quase nunca	37 (4,11)	20 (5,49)	5 (1,82)	12 (4,58)
Às vezes	291 (32,33)	138 (37,91)	71 (25,91)	82 (31,30)
Quase sempre	126 (14,00)	52 (14,29)	39 (14,23)	35 (13,36)
Sempre	416 (46,22)	142 (39,01)	156 (56,93)	118 (45,04)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE VERDURAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	30 (3,33)	15 (4,12)	6 (2,19)	9 (3,44)
Quase nunca	39 (4,33)	21 (5,77)	10 (3,65)	8 (3,05)
Às vezes	287 (31,89)	138 (37,91)	78 (28,47)	71 (27,10)
Quase sempre	119 (13,22)	54 (14,84)	34 (12,41)	31 (11,83)
Sempre	425 (47,22)	136 (37,36)	146 (53,28)	143 (54,58)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE FEIJÃO NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	5 (0,56)	3 (0,82)	1 (0,36)	1 (0,38)
Quase nunca	12 (1,33)	4 (1,10)	4 (1,46)	4 (1,53)
Às vezes	60 (6,67)	14 (3,85)	10 (3,65)	36 (13,74)
Quase sempre	57 (6,33)	28 (7,69)	10 (3,65)	19 (7,25)
Sempre	766 (85,11)	315 (86,54)	249 (90,88)	202 (77,10)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE SUCO NATURAL DE FRUTAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	127 (14,11)	71 (19,51)	27 (9,85)	29 (11,07)
Quase nunca	80 (8,89)	42 (11,54)	19 (6,93)	19 (7,25)
Às vezes	339 (37,67)	134 (36,81)	102 (37,23)	103 (39,31)
Quase sempre	82 (9,11)	34 (9,34)	26 (9,49)	22 (8,40)
Sempre	272 (30,22)	83 (22,80)	100 (36,50)	89 (33,97)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE REFRIGERANTES NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	105 (11,67)	38 (10,44)	29 (10,58)	38 (14,50)
Quase nunca	81 (9,00)	33 (9,07)	22 (8,03)	26 (9,92)
Às vezes	395 (43,89)	162 (44,51)	121 (44,16)	112 (42,75)
Quase sempre	81 (9,00)	37 (10,16)	24 (8,76)	20 (7,63)
Sempre	238 (26,44)	94 (25,82)	78 (28,47)	66 (25,19)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE BISCOITOS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	25 (2,78)	12 (3,30)	5 (1,82)	8 (3,05)
Quase nunca	23 (2,56)	6 (1,65)	10 (3,65)	7 (2,67)
Às vezes	275 (30,56)	116 (31,87)	61 (22,26)	98 (37,40)
Quase sempre	77 (8,56)	33 (9,07)	19 (6,93)	25 (9,54)
Sempre	500 (55,56)	197 (54,12)	179 (65,33)	124 (47,33)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE SALGADINHOS DE PACOTE NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	142 (15,78)	63 (17,31)	42 (15,33)	37 (14,12)
Quase nunca	89 (9,89)	36 (9,89)	31 (11,31)	22 (8,40)
Às vezes	373 (41,44)	154 (42,31)	104 (37,96)	115 (43,89)
Quase sempre	72 (8,00)	25 (6,87)	22 (8,03)	25 (9,54)
Sempre	224 (24,89)	86 (23,63)	75 (27,37)	63 (24,05)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE BALAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	193 (21,44)	62 (17,03)	60 (21,90)	71 (27,10)
Quase nunca	111 (12,33)	42 (11,54)	39 (14,23)	30 (11,45)
Às vezes	384 (42,67)	166 (45,60)	111 (40,51)	107 (40,84)
Quase sempre	54 (6,00)	27 (7,42)	18 (6,57)	9 (3,44)
Sempre	158 (17,56)	67 (18,41)	46 (16,79)	45 (17,18)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE CARNES NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	17 (1,89)	6 (1,65)	3 (1,09)	8 (3,05)
Quase nunca	14 (1,56)	6 (1,65)	2 (0,73)	6 (2,29)
Às vezes	168 (18,67)	67 (18,41)	37 (13,50)	64 (24,43)
Quase sempre	87 (9,67)	34 (9,34)	21 (7,66)	32 (12,21)
Sempre	614 (68,22)	251 (68,96)	211 (77,01)	152 (58,02)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
FREQUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE DE EMBUTIDOS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Nunca	66 (7,33)	34 (9,34)	17 (6,20)	15 (5,73)
Quase nunca	56 (6,22)	18 (4,95)	20 (7,30)	18 (6,87)
Às vezes	246 (27,33)	93 (25,55)	72 (26,28)	81 (30,92)
Quase sempre	99 (11,00)	39 (10,71)	25 (9,12)	35 (13,36)
Sempre	433 (48,11)	180 (49,45)	140 (51,09)	113 (43,13)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)

* Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

Sobre o hábito de armazenamento de alimentos nos domicílios dos residentes das favelas avaliadas (Tabela 8), 68,33% dos respondentes relataram que frutas, legumes e verduras sempre estavam em lugares onde poderiam ser vistos e facilmente alcançados, 57,22% relataram que as crianças nunca podem pegar refrigerante sem a ajuda ou permissão de um adulto, 55,33% relataram que as crianças nunca podem comer biscoitos ou salgadinhos sem a ajuda ou permissão de um adulto, e 63,44% relataram que as crianças nunca podem comer bala, pirulito ou outras guloseimas sem a ajuda ou permissão de um adulto.



Tabela 8. Hábitos de armazenamento de alimentos nos domicílios dos residentes das favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=900).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS ESTAVAM EM LUGARES ONDE PODERIAM SER VISTOS E FACILMENTE ALCANÇADOS				
Nunca	51 (5,67)	23 (6,32)	12 (4,38)	16 (6,11)
Quase nunca	30 (3,33)	9 (2,47)	5 (1,82)	16 (6,11)
Às vezes	131 (14,56)	48 (13,19)	30 (10,95)	53 (20,23)
Quase sempre	73 (8,11)	36 (9,89)	20 (7,30)	17 (6,49)
Sempre	615 (68,33)	248 (68,13)	207 (75,55)	160 (61,07)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
CRIANÇAS PODEM PEGAR REFRIGERANTE SEM A AJUDA OU PERMISSÃO DE UM ADULTO				
Nunca	515 (57,22)	226 (62,09)	141 (51,46)	148 (56,49)
Quase nunca	33 (3,67)	17 (4,67)	8 (2,92)	8 (3,05)
Às vezes	105 (11,67)	24 (6,59)	46 (16,79)	35 (13,36)
Quase sempre	33 (3,67)	9 (2,47)	9 (3,28)	15 (5,73)
Sempre	214 (23,78)	88 (24,18)	70 (25,55)	56 (21,37)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
CRIANÇAS PODEM COMER BISCOITOS OU SALGADINHOS SEM A AJUDA OU PERMISSÃO DE UM ADULTO				
Nunca	498 (55,33)	220 (60,44)	122 (44,53)	156 (59,54)
Quase nunca	38 (4,22)	15 (4,12)	14 (5,11)	9 (3,44)
Às vezes	125 (13,89)	32 (8,79)	56 (20,44)	37 (14,12)
Quase sempre	34 (3,78)	10 (2,75)	15 (5,47)	9 (3,44)
Sempre	205 (22,78)	87 (23,90)	67 (24,45)	51 (19,47)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
CRIANÇAS PODEM COMER BALA, PIRULITO OU OUTRAS GULOSÉIMAS SEM A AJUDA OU PERMISSÃO DE UM ADULTO				
Nunca	571 (63,44)	248 (68,13)	152 (55,47)	171 (65,27)
Quase nunca	40 (4,44)	15 (4,12)	13 (4,74)	12 (4,58)
Às vezes	129 (14,33)	41 (11,26)	55 (20,07)	33 (12,60)
Quase sempre	29 (3,22)	5 (1,37)	14 (5,11)	10 (3,82)
Sempre	131 (14,56)	55 (15,11)	40 (14,60)	36 (13,74)
Não sabe/Não respondeu	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)

* Amostragem: 364 entrevistas no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 274 entrevistas no Caramujo - Niterói, e 262 entrevistas no Coque - Recife.

Em relação a caracterização das crianças de cinco a 10 anos, nos 900 domicílios entrevistados, foram identificadas 1.030 crianças nesta faixa etária, sendo que somente 576 estavam disponíveis no momento da coleta de dados para aferição das medidas antropométricas, e possuíam dados completos de peso e altura. Do total de crianças identificadas, 51,97% eram do sexo masculino, com média de idade de 7,11 anos (IC95%: 6,99–7,22) e da raça/cor de pele parda (53,97%) (Tabela 9). Grande parte das crianças estavam matriculadas em alguma creche ou escola (89,81%), 82,91% em estabelecimentos institucionais públicos e 6,89 particulares (Tabela 9). Das crianças matriculadas em creches ou escolas, 36,21% passam o dia todo neste estabelecimento institucional, 27,67% somente na parte da manhã e 26,02% somente na parte da tarde (Tabela 9).

Em relação a alimentação na creche ou escola, 41,26% realizam o café da manhã no estabelecimento institucional, 35,63% o lanche da manhã, 53,40% o almoço, 52,52% o lanche da tarde e 4,47% o jantar (Tabela 9). Em relação a aceitação da criança com a alimentação ofertada na creche ou escola, 64,47% relataram gostar e aceitar bem essa alimentação (Tabela 9). E sobre a compra de alimentos ou o hábito de levar alimentos de casa para o estabelecimento institucional, 53,79% relataram não possuir esse hábito (Tabela 9).

Tabela 9. Caracterização das crianças residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=1.030).

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
SEXO				
Masculino	535 (51,94)	197 (46,24)	171 (56,25)	167 (55,67)
Feminino	495 (48,06)	229 (53,76)	133 (43,75)	133 (44,33)
RAÇA/COR DA PELE				
Branca	280 (27,18)	117 (27,46)	82 (26,97)	81 (27,00)
Parda	554 (53,79)	231 (54,23)	158 (51,97)	165 (55,00)
Preta	181 (17,57)	74 (17,37)	60 (19,74)	47 (15,67)
Amarela	7 (0,68)	1 (0,23)	3 (0,99)	3 (1,00)
Indígena	7 (0,68)	3 (0,70)	1 (0,33)	3 (1,00)
Não respondeu	1 (0,10)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,33)
CRIANÇA MATRICULADA EM ALGUMA CRECHE OU ESCOLA				
Sim, creche ou escola pública	854 (82,91)	372 (87,32)	207 (68,09)	275 (91,67)
Sim, creche ou escola particular	71 (6,89)	32 (7,51)	25 (8,22)	14 (4,67)
Não	105 (10,19)	22 (5,16)	72 (23,68)	11 (3,67)
PERÍODO DO DIA EM QUE A CRIANÇA FREQUENTA A CRECHE OU ESCOLA				
O dia todo	373 (36,21)	277 (65,02)	76 (25,00)	20 (6,67)
Somente de manhã	285 (27,67)	74 (17,37)	79 (25,99)	132 (44,00)
Somente de tarde	268 (26,02)	53 (12,44)	77 (25,33)	138 (46,00)
Não respondeu	104 (10,10)	22 (5,16)	72 (23,68)	10 (3,33)
A CRIANÇA FAZ ALGUMA REFEIÇÃO NA CRECHE OU ESCOLA				
Não	97 (9,42)	44 (10,33)	30 (9,87)	23 (7,67)
Sim	828 (80,39)	360 (84,51)	202 (66,45)	266 (88,67)
Não respondeu	105 (10,20)	22 (5,16)	72 (23,68)	11 (3,66)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA CAFÉ DA MANHÃ NA CRECHE OU ESCOLA				
	425 (41,26)	285 (66,90)	104 (34,21)	36 (12,00)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA LANCHE DA MANHÃ NA CRECHE OU ESCOLA				
	367 (35,63)	186 (43,66)	65 (21,38)	116 (38,67)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA ALMOÇO NA CRECHE OU ESCOLA				
	550 (53,40)	335 (78,64)	166 (54,61)	49 (16,33)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA LANCHE DA TARDE NA CRECHE OU ESCOLA				
	541 (52,52)	286 (67,14)	111 (36,51)	144 (48,00)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA JANTAR NA CRECHE OU ESCOLA				
	46 (4,47)	13 (3,05)	23 (7,57)	10 (3,33)
CRIANÇA GERALMENTE REALIZA OUTRA REFEIÇÃO NA CRECHE OU ESCOLA				
	1 (0,10)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,33)

Variáveis	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
A CRIANÇA GOSTA E ACEITA BEM A ALIMENTAÇÃO OFERTADA NA CRECHE OU ESCOLA				
Sim	664 (64,47)	307 (72,07)	169 (55,59)	188 (62,67)
Não	156 (15,15)	48 (11,27)	32 (10,53)	76 (25,33)
Não sabe	210 (20,38)	71 (16,66)	103 (33,88)	36 (12,00)
A CRIANÇA COMPRA OU LEVA ALGUM ALIMENTO PARA A CRECHE OU ESCOLA				
Não	554 (53,79)	291 (68,31)	123 (40,46)	140 (46,67)
Sim, leva	344 (33,40)	104 (24,41)	105 (34,54)	135 (45,00)
Sim, compra	18 (1,75)	7 (1,64)	3 (0,99)	8 (2,67)
Sim, leva e compra	9 (0,87)	2 (0,47)	1 (0,33)	6 (2,00)
Não sabe	105 (10,20)	22 (5,16)	72 (23,68)	11 (3,66)

Variáveis	Total MÉDIA (IC95%)	Maré RIO DE JANEIRO MÉDIA (IC95%)	Caramujo NITERÓI MÉDIA (IC95%)	Coque RECIFE MÉDIA (IC95%)
IDADE (ANOS)	7,11 (6,99-7,22)	7,16 (6,99-7,33)	6,91 (6,68-7,13)	7,23 (7,03-7,43)
ESCORE Z IMC/IDADE	0,43 (0,31-0,55)	0,40 (0,21-0,58)	0,71 (0,44-0,99)	0,23 (0,04-0,41)

* Nota: Salário-mínimo considerado foi do ano de 2024: R\$1.412,00. Amostragem de crianças: 426 no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 304 no Caramujo - Niterói, e 300 no Coque - Recife. IC95%: Intervalo de Confiança de 95%. IMC: Índice de Massa Corporal. *576 crianças com avaliação antropométrica completa - 241 no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 152 no Caramujo - Niterói, e 183 no Coque - Recife.

O estado nutricional das crianças foi calculado a partir do escore z do IMC/l, com média de 0,43 (IC95%: 0,31-0,55) (Tabela 9). A maioria das crianças estavam em eutrofia (59,72%), 21,88% estavam em sobrepeso, 12,95% em obesidade e 5,56% em magreza (Tabela 10).

Tabela 10. Estado nutricional de crianças residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=576).

Estado nutricional	Total MÉDIA (IC95%)	Maré RIO DE JANEIRO MÉDIA (IC95%)	Caramujo NITERÓI MÉDIA (IC95%)	Coque RECIFE MÉDIA (IC95%)
MAGREZA	32 (5,56)	13 (5,39)	8 (5,26)	11 (6,01)
EUTROFIA	344 (59,72)	142 (58,92)	83 (54,61)	119 (65,03)
SOBREPESO	126 (21,88)	59 (24,48)	24 (15,79)	43 (23,50)
OBESIDADE	74 (12,85)	27 (11,20)	37 (24,34)	10 (5,46)

* Amostragem: 241 no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 152 no Caramujo - Niterói, e 183 no Coque - Recife.



A Tabela 11 apresenta a frequência de consumo de produtos alimentícios ultraprocessados pelas crianças residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE). Os alimentos mais consumidos foram os pães de forma, de cachorro- quente, de hambúrguer, entre outros pães ultraprocessados (50,00%), refrigerantes (40,29%), biscoitos e bolachas doces (38,74%) e margarina (35,05%).

Tabela 11. Consumo de produtos alimentícios ultraprocessados pelas crianças residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE) (2025, n=1.030).

Variáveis	Frequência de consumo			
	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
Bebida láctea diet/light	13 (1,26)	1 (0,23)	2 (0,66)	10 (3,33)
Bebida láctea (exceto iogurte natural)	92 (8,93)	43 (10,09)	15 (4,93)	34 (11,33)
Biscoitos/bolacha diet/light	28 (2,72)	6 (1,41)	4 (1,32)	18 (6,00)
Biscoitos/bolacha doces	399 (38,74)	216 (50,70)	80 (26,32)	103 (34,33)
Biscoitos/bolacha salgados ou salgadinhos	257 (24,95)	153 (35,92)	27 (8,88)	77 (25,67)
Cereais matinais (tipo Sucrilhos, Superbom, Skarchitos, entre outros)	75 (7,28)	40 (9,39)	15 (4,93)	20 (6,67)
Iogurte com frutas (por exemplo, sabor morango, coco, pêssego, baunilha)	208 (20,19)	135 (31,69)	35 (11,51)	38 (12,67)
Leite de soja em pó (normal ou diet/light)	97 (9,42)	37 (8,69)	14 (4,61)	46 (15,33)
Margarina	361 (35,05)	236 (55,40)	52 (17,11)	73 (24,33)
Pães (de forma, de cachorro- quente, de hambúrguer, entre outros)	515 (50,00)	265 (62,21)	94 (30,92)	156 (52,00)
Pães diet/light	7 (0,68)	4 (0,94)	2 (0,66)	1 (0,33)
Pães doce (com creme, com açúcar, entre outros)	67 (6,50)	42 (9,86)	13 (4,28)	12 (4,00)
Pães doces ou bolos diet/light	27 (2,62)	12 (2,82)	0 (0,00)	15 (5,00)
Presunto	79 (7,67)	53 (12,44)	11 (3,62)	15 (5,00)

Variáveis	Frequência de consumo			
	Total n(%)	Maré RIO DE JANEIRO (%)	Caramujo NITERÓI (%)	Coque RECIFE (%)
Carnes reconstituídas (tipo hambúrguer, salsicha, empanados de frango)	301 (29,22)	128 (30,05)	77 (25,33)	96 (32,00)
Condimentos a base de sal sem gordura (tempero pronto)	76 (7,38)	48 (11,27)	14 (4,61)	14 (4,67)
Embutidos light (por exemplo, salsicha, linguiça, mortadela, presunto, peito de peru)	97 (9,42)	36 (8,45)	20 (6,58)	41 (13,67)
Macarrão instantâneo (tipo Miojo, Talharim, Nissim, Cup Noodles, entre outros)	216 (20,97)	102 (23,94)	41 (13,49)	73 (24,33)
Macarrão instantâneo light/diet	11 (1,07)	1 (0,23)	4 (1,32)	6 (2,00)
Molhos prontos para consumo light	8 (0,78)	1 (0,23)	1 (0,33)	6 (2,00)
Refeições prontas (prontas para viagem)	17 (1,65)	13 (3,05)	0 (0,00)	4 (1,33)
Refeições prontas – carne (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	57 (5,53)	16 (3,76)	7 (2,30)	34 (11,33)
Refeições prontas light/diet (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	5 (0,49)	0 (0,00)	0 (0,00)	5 (1,67)
Refeições prontas – massa (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	20 (1,94)	10 (2,35)	2 (0,66)	8 (2,67)
Pizza (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	37 (3,59)	18 (4,23)	6 (1,97)	13 (4,33)
Sopas e misturas industrializadas (com alguma marca específica, tipo Sopão, Maggi, Knorr, Kitano, entre outras)	23 (2,23)	4 (0,94)	2 (0,66)	17 (5,67)
Tabletes (condimentos) e temperos prontos (Maggi, Knorr, Kitano, entre outros)	38 (3,69)	30 (7,04)	6 (1,97)	2 (0,67)
Chocolates, balas, pirulitos, entre outros	238 (23,11)	167 (39,20)	31 (10,20)	40 (13,33)
Sorvetes	150 (14,56)	106 (24,88)	21 (6,91)	23 (7,67)
Doces light/diet	2 (0,19)	0 (0,00)	1 (0,33)	1 (0,33)
Outros doces	100 (9,71)	63 (14,79)	12 (3,95)	25 (8,33)
Refrigerantes	415 (40,29)	220 (51,94)	86 (28,29)	109 (36,33)
Refrigerantes diet/light	5 (0,49)	3 (0,70)	0 (0,00)	2 (0,67)
Sucos de pacote (em pó ou para diluir)	215 (20,87)	110 (25,82)	62 (20,39)	43 (14,33)
Sucos de fruta (Del valle, Kapo, Maguary, Dafruta, Maratá, entre outros) ou chás prontos (Matte leão, entre outros) industrializados diets/light	182 (17,67)	60 (14,08)	47 (15,46)	75 (25,00)
Não consumiu nenhum desses alimentos	128 (12,43)	32 (7,51)	69 (22,70)	27 (9,00)

* Amostragem de crianças: 426 no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 304 no Caramujo - Niterói, e 300 no Coque - Recife.

Após realizar o agrupamento dos produtos alimentícios ultraprocessados, foi verificado um alto consumo de pães ultraprocessados (54,27%), biscoitos e salgadinhos (50,49%), embutidos (40,87%) e refrigerantes (40,58%) (Tabela 12).

Tabela 12. Consumo de produtos alimentícios ultraprocessados pelas crianças residentes em favelas do Complexo da Maré no Rio de Janeiro (RJ), Caramujo em Niterói (RJ) e Coque em Recife (PE), categorizado pela classificação final (2025, n=1.030).

Agrupamento dos alimentos ultraprocessados	Frequência de consumo (%)			
	Total	Maré RIO DE JANEIRO	Caramujo NITERÓI	Coque RECIFE
Bebida láctea	321 (31,17)	170 (39,91)	52 (17,11)	99 (33,00)
Biscoitos e salgadinhos	520 (50,49)	275 (64,55)	91 (29,93)	154 (51,33)
Temperos prontos	96 (9,32)	63 (14,79)	17 (5,59)	16 (5,33)
Margarina e Molhos	362 (35,15)	236 (55,40)	52 (17,11)	74 (24,67)
Pães	559 (54,27)	284 (66,67)	101 (33,22)	174 (58,00)
Embutidos	421 (40,87)	184 (43,19)	98 (32,24)	139 (46,33)
Refeições prontas	253 (24,56)	113 (26,53)	50 (16,45)	90 (30,00)
Doces	315 (30,58)	208 (48,83)	42 (13,82)	65 (21,67)
Refrigerantes	418 (40,58)	222 (52,11)	86 (28,29)	110 (36,67)
Sucos	364 (35,34)	147 (34,51)	103 (33,88)	114 (38,00)

* Amostragem de crianças: 426 no Complexo da Maré - Rio de Janeiro, 304 no Caramujo - Niterói, e 300 no Coque - Recife.





3. Considerações finais

Os dados obtidos evidenciaram um **cenário desafiador quanto à segurança alimentar e nutricional dos moradores das favelas** analisadas, refletindo desigualdades estruturais presentes nas condições de vida, acesso aos alimentos e serviços essenciais.

Os participantes da pesquisa são majoritariamente do sexo feminino, de raça/cor parda, com média de idade de 35,6 anos. O número médio de pessoas por domicílio é de quatro pessoas. Além disso, as mulheres aparecem como as principais responsáveis pelas compras de alimentos, frequentemente inseridas em um contexto de baixa escolaridade, trabalho informal ou não remunerado e com baixa renda, na maior parte da amostra entre meio e um salário mínimo.

No contexto do ambiente alimentar, a percepção dos residentes das favelas demonstrou, principalmente em relação aos preços, a facilidade de acesso aos produtos alimentícios ultraprocessados, a exemplo de refrigerantes e bebidas industrializadas, e a dificuldade de acesso a alimentos in natura, como frutas, legumes e verduras. A escolha dos locais de compra está fortemente associada à proximidade do domicílio, sendo os supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns e minimercados os principais pontos de aquisição de alimentos.

A elevada prevalência de insegurança alimentar e nutricional, onde a maior parte dos entrevistados apresenta algum nível — seja leve, moderado ou grave — é um indicativo da vulnerabilidade social e econômica das famílias residentes nas favelas estudadas. Em relação à disponibilidade de alimentos, foi visto que a disponibilidade de legumes, verduras e feijão é regular; no entanto, a disponibilidade de produtos alimentícios ultraprocessados também faz parte dos hábitos alimentares dos indivíduos.

Em relação às crianças de cinco a 10 anos residentes nos domicílios avaliados, a maioria é do sexo masculino, de raça/cor parda, com média de idade de sete anos. Apesar de a maioria apresentar estado nutricional de eutrofia, o consumo alimentar das crianças apresenta padrões preocupantes, com alta frequência de consumo de produtos alimentícios ultraprocessados. Por outro lado, a escola surge como um espaço importante de acesso à alimentação, com destaque para a aceitação



positiva das refeições oferecidas nas instituições, especialmente o almoço e o lanche da tarde.

Diante dos achados, evidencia-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais e territorializadas que promovam o acesso físico e financeiro a alimentos saudáveis, fortaleçam e incentivem práticas alimentares adequadas e sustentáveis, e promovam a segurança alimentar e nutricional nos territórios das favelas. Destacam-se ações estruturantes de combate à pobreza e à desigualdade, que são fundamentais para o enfrentamento das múltiplas formas de desnutrição e para a promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável.





4. Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Favelas e Comunidades Urbanas, Notas metodológicas n. 01: Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
2. GOMES, U.A.F. Intervenções de saneamento básico em áreas de vilas e favelas: um estudo comparativo de duas experiências na Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2009. Dissertação de Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
3. SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; BITETI, M. O.; FERNANDES, F. L. O que é favela, afinal? 1. ed. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009. 104 p.
4. CATALÁ, L. S.; CARMO, R. L. O conceito de aglomerado subnormal do IBGE e a precariedade dos serviços básicos de infraestrutura urbana. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, p. 1–24, Ago. 2021.

5. MAGALHÃES, J.C.R. Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?Itemid=23.&id=1111%3Acatid%3D28&option=com_content&view=article. Acesso em: 1 nov. 2024.
6. ROCHA, L.L.; FRICHE, A.A.L.; JARDIM, M.Z.; CASTRO JUNIOR, P.C.P.; OLIVEIRA, E.P.; CARDOSO, L.O.; et al. Percepção dos moradores de favelas brasileiras sobre o ambiente alimentar: um estudo qualitativo. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024; 40(3): e00128423. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT128423>.
7. ROCHA, L.L.; FRICHE, A.A.L.; MELO, G.B.V.; CORDEIRO, N.G.; HONÓRIO, O.S.; CARDOSO, L.O.; MENDES, L.L. Food retail in favelas of a Brazilian metropolis. *Food Security*, 2024, 16, 277–292.
8. HONÓRIO, O.S. et al. Food deserts and food swamps in a Brazilian metropolis: comparison of methods to evaluate the community food environment in Belo Horizonte. *Food Security*, v. 14, p. 695–707, 2022. DOI: 10.1007/s12571-021-01237-w.
9. FERREIRA, K. M. S.; SALES, A. D. F.; MOREIRA, U.; PARAJÁRA, M. C.; FRICHE, A. A. L.; CAIAFFA, W. T.; BORDE, E. Interseccionalidade e insegurança alimentar em favelas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 41(1), e00095724, 2025. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT095724>
10. FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. Rome: FAO, 2023. <https://doi.org/10.4060/cc3017en>
11. HLPE. Nutrition and food systems. A report by the High–Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security, Rome, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i7846e/i7846e.pdf>
12. WELLS, J.C.; SAWAYA, A.L.; WIBAEK, R.; et al. The Double Burden of Malnutrition: Aetiological Pathways And Consequences For Health. *The Lancet*, v. 395, n. 10217, p. 75–88, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32472-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32472-9)
13. CRIANÇAS, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. UNICEF, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.unicef.org/brazil/media/5576/file/SOWC2019_Informacoes_America_Latina_Caribe.pdf&sa=D&source=docs&ust=1700065597736014&usq=AOvVawlisNnAY8wEab6Wx0JU2_xg. Acesso em: 15 nov. 2023.
14. WELLS, J.C., et al. The double burden of malnutrition: a etiological pathways and consequences for health. *Lancet*, 2020. 395(10217): p. 75–88.
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (135 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 13.10.2023.
16. HENRIQUES, P. et al. Fatores promotores e competidores da alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 02, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.0393023>

17. BRASIL. Constituição Federal [Internet]. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
18. BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências [Internet]. Seq. 1, 11346 set 15, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm
19. LIGNANI, J. de B.; PALMEIRA, P. de A.; ANTUNES, M.M.L.; SALLES-COSTA, R. Relationship between social indicators and food insecurity: a systematic review. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 6 de julho de 2020; 23:e200068.
20. SANTOS, T.G. dos; SILVEIRA, J.A.C. da; LONGO-SILVA, G.; RAMIRES, E.K.N.M.; MENEZES, R.C.E. de. Trends and factors associated with food insecurity in Brazil: the National Household Sample Survey, 2004, 2009, and 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, 29 de março de 2018; 34:e00066917.
21. FAO. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural-urban continuum. Rome: FAO; 2023. 283 p. (The state of food security and nutrition in the world).
22. VALLADARES, Licia. *A Invenção da Favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
23. *Redes da Maré. Censo Populacional da Maré. Redes da Maré*. Rio de Janeiro, 2019. 108 p. ISBN: 978-85-61382-08-7.
24. MONYSE RAVENNA. BRASIL DE FATO. Exemplo de luta urbana: história do Coque tem relação com a expansão do Recife. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/28/exemplo-de-luta-urbana-historia-do-coque-tem-relacao-com-a-expansao-do-recife/>.
25. VASCONCELLOS, M.T.L. de; SILVA, P.L. do N.; SZWARCOWALD, C.L. Sampling design for the World Health Survey in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2005;21:S89–99.
26. ROCHA, L.L. Ambiente alimentar nas favelas: desenvolvimento de um modelo teórico e instrumento de percepção. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/81958>.
27. SEGALL-CORRÊA, A.M.; MARIN-LEON, L. A segurança alimentar no Brasil: proposição e usos da escala brasileira de medida da insegurança alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 16, n. 2, p. 1–19, 2009.
28. SEGALL-CORRÊA, A.M.; MARIN-LEÓN, L.; MELGAR-QUIÑONEZ, H.; et al. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. *Revista de Nutrição*, v. 27, p. 241–251, 2014.
29. WHO. Growth reference data for 5–19 years [Internet]. 2007 [citado 23 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years>
30. Brasil. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. SISVAN na assistência à saúde* [Internet]. Secretaria de Atenção à Saúde: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf

31. IBGE. IBGE, Censo 2010 [Internet]. 2010 [citado 19 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>
32. SISVAN. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico]. 2015; Disponível em: http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf
33. COSTA, C.D.S. et al. Escore Nova de consumo de alimentos ultraprocessados: descrição e avaliação de desempenho no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 13, 14 abr. 2021.
34. BRASIL. *Vigitel Brasil 2021: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

5. Apêndice

Apêndice 1. Questionário de coleta de dados

QUESTIONÁRIO	
Número de identificação:	Data:
Responsável pela pesquisa:	
Endereço de realização da pesquisa:	

Orientações para a entrevista: Esta pesquisa deve ser respondida por uma pessoa que tenha 18 anos ou mais. Dê preferência para pessoas que sejam uma das responsáveis ou a principal responsável pelas compras dos alimentos da casa.

(ANTES DE INICIAR A ENTREVISTA LER O SEGUINTE TERMO PARA O RESPONDENTE)

"Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada "Avaliação do Ambiente Alimentar e Estado Nutricional de Crianças em Favelas", que tem como objetivo: avaliar o estado de segurança alimentar e nutricional e o estado nutricional de famílias com crianças de 5 a 10 anos residentes em favelas, além de avaliar seu ambiente alimentar domiciliar e comunitário. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário, e também será aferido peso e altura de crianças de 5 a 10 anos presentes no domicílio. O tempo estimado para preenchimento da entrevista e coleta das medidas antropométricas será de aproximadamente 20 minutos.

Os pesquisadores do projeto se comprometem com o dever de sigilo, privacidade e confidencialidade das informações fornecidas e afirmam que não farão uso destas informações para outras finalidades, protegendo-o de eventuais questões éticas que possam surgir. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem liberdade para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, sem que isso traga prejuízo.

Se houver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Luana Lara Rocha, no telefone (31) 99309-1391 ou através do e-mail pesquisafavelas@desiderata.org.br."

0	De acordo com o termo lido, concorda em participar da pesquisa
1	Não concorda em participar da pesquisa = ENCERRE

1.A. Qual é a sua idade?

I____I____I anos (RU) (ESPONTÂNEA) (SE MENOR DE 18 ANOS = ENCERRE)

1.B. Neste domicílio mora alguma criança com idade entre 5 e 10 anos? (RU) (ESPONTÂNEA)

0	Sim
1	Não = ENCERRE

BLOCO 1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

1.1. Qual é o seu sexo? (RU) (ESPONTÂNEA)

0	Masculino
1	Feminino
2	Outro

1.2. A sua cor ou raça é? (RU) (ESTIMULADA)

0	Branca
1	Parda
2	Preta
3	Amarela
4	Indígena
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

1.3. Qual é a sua escolaridade? (RU) (ESPONTÂNEA)	
0	Nunca frequentou escola
1	Só alfabetização
2	Ensino Fundamental INCOMPLETO (1º grau / antigos “primário” – 1ª a 4ª série – e ginásial – 5ª a 8ª série/ 1º ao 9º ano)
3	Ensino Fundamental COMPLETO (1º grau / antigos “primário” – 1ª a 4ª série – e ginásial – 5ª a 8ª série/ 1º ao 9º ano)
4	Ensino médio incompleto (2º grau / antigo “colegial”)
5	Ensino médio completo (2º grau / antigo “colegial”)
6	Superior Incompleto
7	Superior completo
8	Pós-graduação, mestrado ou doutorado incompleto
9	Pós-graduação, mestrado ou doutorado completo
98	Não respondeu

1.4. Atualmente qual sua principal situação de trabalho? (RU) (ESPONTÂNEA)	
0	Empregado(a) com carteira assinada
1	Empregado(a) sem carteira assinada
2	Funcionário(a) público(a)
3	Profissional liberal
4	Empresário(a) / Empregador(a)
5	Autônomo(a) / Trabalha por conta própria
6	Desempregado(a) e procurou emprego nos últimos 30 dias
7	Aposentado(a)
8	Desempregado(a) e não procurou emprego nos últimos 30 dias
9	Estudante
10	Dona de casa
11	Outro

1.5. Quantas pessoas moram na casa onde você vive, incluindo você? (RU) (ESPONTÂNEA)

I____I____I moradores

1.6. Na casa onde você vive, há quantas crianças com até 13 anos de idade? (RU) (ESPONTÂNEA)

I____I____I moradores com até 13 anos de idade

1.7. Na casa onde você vive, há quantos idosos com idade igual ou maior que 60 anos? (RU) (ESPONTÂNEA)

I____I____I moradores com 60 anos de idade ou mais

1.8. Somando a sua renda com as rendas de todas as pessoas que moram na sua casa, ou seja, somando salários, pensões, aposentadorias, bicos etc., de todos os moradores, qual das seguintes faixas representa melhor a renda total da sua casa por mês? (RU) (ESPONTÂNEA)

0	A família não possui nenhuma renda
1	Algum valor até meio SM: R\$0,01 a R\$ 706,00
2	Mais de meio até 1 SM: R\$ 706,01 a R\$ 1.412,00
3	Mais de 1 até 1,5 SM: R\$ 1.412,01 a R\$ 2.118,00
4	Mais de 1,5 até 2 SM: R\$ 2.118,01 a R\$ 2.824,00
5	Mais de 2 até 3 SM: R\$ R\$ 2.284,01,01 a R\$ 4.236,00
6	Mais de 3 até 4 SM: R\$ R\$ 4.236,01 a R\$ 5.648,00
7	Mais de 4 SM: R\$ 5.648,01 ou mais
97	Não sabe
98	Não respondeu

1.9. Você considera que a renda da sua família é suficiente para comprar alimentos? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

1.10. Você possui acesso ao serviço de abastecimento de água? (RU) (ESTIMULADA)
(RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

1.11. Você possui água filtrada na sua casa? (RU) (ESTIMULADA)(RU) (ESTIMULADA)	
0	Não
1	Sim
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

Bloco 2 - Percepção sobre o ambiente alimentar

2.1. Quem é o principal responsável por realizar as comprar na sua casa? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Mulher adulta
1	Homem adulto
2	Mulher idosa
3	Homem idoso
4	Mulher adolescente
5	Homem adolescente
6	Criança
7	Outro
97	Não sabe (ESPONTÂNEA)
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

2.2. Você costuma fazer refeições (café da manhã, almoço, jantar, lanches) fora de casa? (RU) (ESTIMULADA)

0	Sim, no trabalho
1	Sim, na escola/faculdade
2	Sim, no espaço onde exerço minha religião
3	Sim, em restaurantes populares, cozinhas solidárias
4	Não
5	Outro (ESPONTÂNEA)

2.3. Alguma vez sofreu a experiência de discriminação, sendo impedido de fazer alguma coisa, ou sentiu-se incomodado, ou levado a sentir-se inferior ao frequentar comércios de alimentos, como supermercados, ou restaurantes por causa da sua raça, etnia ou cor? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

2.3.1. (SOMENTE SE QUESTÃO 2.3 = 1) Quantas vezes isso aconteceu na sua vida? (RU) (ESTIMULADA)

1	Uma vez
2	Duas a três vezes
3	Quatro vezes ou mais
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

2.4. Você diria que concorda ou discorda das seguintes frases? (RU POR LINHA) (ESTIMULADA)

		(1) Nunca	(2) Quase nunca	(3) Às vezes	(4) Quase sempre	(5) Sempre	(6) Não sabe / não respondeu (ESPONTÂNEA)
2.5.1.	Costumo comprar alimentos em locais perto da minha casa	1	2	3	4	5	6
2.5.1.1.	Se compra perto de casa, na maioria das vezes são frutas, legumes e verduras?	1	2	3	4	5	6
2.5.2.	Costumo comprar alimentos em locais perto do meu trabalho ou estudo	1	2	3	4	5	6
2.5.2.1.	Se compra perto do trabalho ou estudo, na maioria das vezes são frutas, legumes e verduras?	1	2	3	4	5	6
2.5.3.	Costumo comprar alimentos no caminho entre meu trabalho ou estudo e minha casa	1	2	3	4	5	6
2.5.3.1.	Se compra no caminho, na maioria das vezes são frutas, legumes e verduras?	1	2	3	4	5	6

2.6. Qual é o tipo de estabelecimento onde você compra a maior parte dos seus alimentos? (RU) (ESTIMULADA)

0	Supermercado
1	Hipermercado (redes como: Guanabara, Mundial, Rede Economia, SuperMarket, Assaí, Extra, Carrefour, Mix Mateus, Novo Atacarejo, etc.)
2	Mercearia, armazém ou minimercado
3	Padaria
4	Feira
5	Sacolão/Hortifruti
6	Açougue
7	Venda ambulante
8	Outro

2.7. As crianças costumam participar da escolha dos alimentos que vocês compram? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não Respondeu (ESPONTÂNEA)

2.8. Pensando em onde você compra a maior parte dos seus alimentos, como você vai até este estabelecimento na maior parte das vezes? (RU) (ESTIMULADA)

0	Caminhando
1	De bicicleta
2	De ônibus ou outro transporte público
3	Utilizando transporte alternativo
4	De carro (próprio)
5	De carro (carona)
6	De carro/moto de aplicativo ou taxi
7	Peço por entrega (delivery)
8	Outro

2.9. Quanto tempo você levaria para ir da sua casa até o estabelecimento, onde você compra a maior parte dos seus alimentos, se você fosse caminhando? (RU) (ESTIMULADA)

0	Até 5 minutos
1	De 6 a 10 minutos
2	De 11 a 20 minutos
3	De 21 a 30 minutos
4	Mais de 30 minutos
97	Não sabe (ESPONTÂNEA)

2.10. O que é mais importante para você tomar a decisão de ir ao local em que você compra a maior parte dos alimentos? (RU) (ESTIMULADA)

0	É perto da sua casa
1	É perto ou no caminho de outros lugares que você frequenta
2	Seus amigos/familiares compram neste estabelecimento
3	Variedade de opções de alimentos
4	Alimentos orgânicos e produzidos sem agrotóxicos estão disponíveis
5	Preços dos alimentos
6	É acessível pelo transporte público ou alternativo
7	As opções/forma de pagamento
8	Outro motivo (ESPONTÂNEA)

2.11. Você planta alimentos em casa ou cria animais para consumo próprio e da família? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim

2.12. Você frequenta, compra ou ganha alimentos em hortas comunitárias ou jardins comunitários que existem na sua comunidade?

0	Não frequento, mas esses espaços existem na minha comunidade
1	Não existem hortas e jardins na minha comunidade
2	Sim, compro
3	Sim, ganho

2.13. Você costuma trocar alimentos com seus familiares e vizinhos? Exemplo: troca de uma dúzia de ovos que a galinha que você possui produz por um saco de arroz do vizinho. (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim

2.14. Você costuma pedir alimentos/lanches prontos para consumo para entrega em sua casa (delivery/aplicativos/estabelecimentos com entrega)? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Todos os dias
2	Semanalmente
3	A cada 15 dias
4	Mensalmente
5	Menos de uma vez por mês
6	Sem delivery na comunidade

2.15. Você possui os seguintes equipamentos de cozinha: (RU POR LINHA)

		SIM	NÃO
A	Fogão a lenha	1	2
B	Fogão a gás ou elétrico	1	2
C	Geladeira	1	2
D	Micro-ondas	1	2
E	Air-Fryer	1	2

2.16. Você recebe doação de alimentos de organizações, instituições ou outras pessoas da sua família ou comunidade? (RM) (ESTIMULADA)	
0	Não recebo doações (OPÇÃO EXCLUSIVA)
1	Recebo doações de pessoas, ONGs, instituições e movimentos sociais de fora da comunidade
2	Recebo doações de pessoas, ONGs, instituições e movimentos sociais da comunidade
3	Recebo doações de membros da família
4	Recebo doação da prefeitura/estado (poder público)
5	Recebo doação de espaços religiosos (como: igrejas, templos, terreiros, entre outros)
6	Recebo doações de outros locais
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

2.16.1. (SOMENTE SE QUESTÃO 2.15 = 1 a 6) Caso você receba doações de alimentos, com que frequência ela acontece? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Diariamente
1	Semanalmente
2	A cada 15 dias
3	Mensalmente
4	A cada 3 meses
5	Algumas vezes por ano
6	Somente em datas especiais, por exemplo no Natal

2.17. Você tem o costume de frequentar e comer em cozinhas comunitárias, cozinhas solidárias ou restaurantes populares? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não existe na minha comunidade
1	Existe na minha comunidade, mas não frequento
2	Existe na minha comunidade e eu costumo frequentar

2.18. É fácil acessar pontos de ônibus, trem ou metrô na comunidade em que você mora? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim

2.19. Existem linhas e horários de ônibus, trem ou metrô suficientes e que atendam a demanda da comunidade em que você vive? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim

2.20. Você costuma utilizar transporte alternativo para se deslocar na comunidade? Exemplos: mototáxi e vans lotação, entre outros. (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim

2.21. Você se sente seguro(a) para andar livremente na sua comunidade? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

2.22. Por questões de segurança você precisa alterar sua rotina ou caminho para comprar alimentos? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

BLOCO 3 – ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (EBIA)

3.1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.2. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.3. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.4. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, por que o dinheiro acabou? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.5. Nos últimos três meses, algum/a morador/a de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer alguma refeição, por que não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.6. Nos últimos três meses, algum/a morador/a de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, comeu menos do que achou que devia, por que não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.7. Nos últimos três meses, algum/a morador/a de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, sentiu fome, mas não comeu, por que não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.8. Nos últimos três meses, algum/a morador/a de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.9. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.10. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, por que não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, por que não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

3.14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida? (RU) (ESTIMULADA)

0	Não
1	Sim
98	Não respondeu (ESPONTÂNEA)

BLOCO 4 – CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Nº de identificação da criança	1. Nome (registre apenas o primeiro nome)	2. Data de nascimento (registre dia/mês/ano)	3. Sexo	4. Cor ou raça
1	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
2	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
3	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
4	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
5	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena

Nº de identificação da criança	1. Nome (registre apenas o primeiro nome)	2. Data de nascimento (registre dia/mês/ano)	3. Sexo	4. Cor ou raça
6	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
7	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
8	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
9	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena
10	-----	___/___/___	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	1. Branca 2. Parda 3. Preta 4. Amarela 5. Indígena

(ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: AS QUESTÕES 4.4 A 4.6 DEVEM SER REPLICADAS PARA CADA UMA DAS CRIANÇAS LISTADAS ACIMA)

4.1. Atualmente (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) está matriculado(a) em alguma creche ou escola? (RU) (ESTIMULADA)	
0	Sim, creche ou escola pública
1	Sim, creche ou escola particular (Incluindo creches e escolas mantidas por igrejas)
2	Não

4.1.1. (SOMENTE SE 4.1 = 0 OU 1) Em que período do dia (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) fica na creche ou escola: (RU) (ESTIMULADA)	
0	O dia todo
1	Somente de manhã
2	Somente de tarde

4.1.2. (SOMENTE SE 4.1 = 0 OU 1) (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) faz alguma refeição na creche ou escola?	
0	Não
1	Sim

4.1.2.1. (SOMENTE SE 4.1.2= 1) Geralmente quais refeições (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) faz na escola ou creche? (RM)

0	Café da manhã
1	Lanche da manhã (Algumas pessoas podem se referir ao termo “colação” ou “merenda” para essa refeição)
2	Almoço
3	Lanche da tarde
4	Jantar
5	Outra
97	Não sabe (ESPONTÂNEA)

4.1.2.2. (SOMENTE SE 4.1.2= 1) Sobre a alimentação ofertada na escola, (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) geralmente gosta e aceita bem? (RM)

0	Sim
1	Não
97	Não sabe (ESPONTÂNEA)

4.1.3. (SOMENTE SE 4.1 = 0 OU 1) (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) compra ou leva algum alimento para a creche ou escola?

0	Não
1	Sim, leva
2	Sim, compra
3	Sim, leva e compra

4.2. No dia de ONTEM, quais alimentos a seguir (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1) consumiu? (MARCAR SE CONSUMIU)		
4.2.1.	Bebida láctea diet/light	
4.2.2.	Bebida láctea (exceto iogurte natural)	
4.2.3.	Biscoitos/bolacha diet/light	
4.2.4.	Biscoitos/bolacha doces	
4.2.5.	Biscoitos/bolacha salgados ou salgadinhos	
4.2.6.	Cereais matinais (tipo Sucrilhos, Superbom, Skarchitos, entre outros)	
4.2.7.	Iogurte com frutas (por exemplo, sabor morango, coco, pêsego, baunilha)	
4.2.8.	Leite de soja em pó (normal ou diet/light)	
4.2.9.	Margarina	
4.2.10.	Pães (de forma, de cachorro-quente, de hambúrguer, entre outros)	
4.2.11.	Pães diet/light	

4.2.12.	Pães doce (com creme, com açúcar, entre outros)	
4.2.13.	Pães doces ou bolos diet/light	
4.2.14.	Presunto	
4.2.15.	Carnes reconstituídas (tipo hambúrguer, salsicha, empanados de frango)	
4.2.16.	Condimentos a base de sal sem gordura (tempero pronto)	
4.2.17.	Embutidos light (por exemplo, salsicha, linguiça, mortadela, presunto, peito de peru)	
4.2.18.	Macarrão instantâneo (tipo Miojo, Talharim, Nissim, Cup Noodles, entre outros)	
4.2.19.	Macarrão instantâneo light/diet	
4.2.20.	Molhos prontos para consumo light	
4.2.21.	Refeições prontas (prontas para viagem)	
4.2.22.	Refeições prontas – carne (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	
4.2.23.	Refeições prontas light/diet (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	

4.2.24.	Refeições prontas – massa (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	
4.2.25.	Pizza (com alguma marca específica, tipo Sadia, Pif Paf, Perdigão, Aurora, entre outras)	
4.2.26.	Sopas e misturas industrializadas (com alguma marca específica, tipo Sopão, Maggi, Knorr, Kitano, entre outras)	
4.2.27.	Tabletes (condimentos) e temperos prontos (Maggi, Knorr, Kitano, entre outros)	
4.2.28.	Chocolates, balas, pirulitos, entre outros	
4.2.29.	Sorvetes	
4.2.30.	Doces light/diet	
4.2.31.	Outros doces	
4.2.32.	Refrigerantes	
4.2.33.	Refrigerantes diet/light	
4.2.34.	Sucos de pacote (em pó ou para diluir)	
4.2.35.	Sucos de fruta (Del valle, Kapo, Maguary, Dafruta, Maratá, entre outros) ou chás prontos (Matte leão, entre outros) industrializados diets/light	
4.2.36.	Não consumiu nenhum desses alimentos (OPÇÃO EXCLUSIVA)	

4.3. Qual o peso de (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1)? Observação: em kg no formato xx.xxx

PESO 1		PESO 2	
---------------	--	---------------	--

4.4. Qual a altura/comprimento de (PROGRAMAÇÃO: TRAZER NOME DA CRIANÇA 1)? Observação: em cm no formato xxx.xx

ALTURA 1		ALTURA 2	
-----------------	--	-----------------	--

BLOCO 5 – AMBIENTE DOMICILIAR

5.1. Nos últimos 30 dias, com que frequência os seguintes alimentos estavam DISPONÍVEIS na sua casa? (RU POR LINHA)

		(1) Nunca	(2) Quase nunca	(3) Às vezes	(4) Quase sempre	(5) Sempre
5.1.1.	Frutas	1	2	3	4	5
5.1.2.	Legumes	1	2	3	4	5
5.1.3.	Verduras	1	2	3	4	5
5.1.4.	Feijão	1	2	3	4	5

5.1.5.	Suco natural de frutas	1	2	3	4	5
5.1.6.	Refrigerantes	1	2	3	4	5
5.1.7.	Biscoitos	1	2	3	4	5
5.1.8.	Salgadinhos de pacote (Cheetos, Fandangos, Doritos, Gulão)	1	2	3	4	5
5.1.9.	Balas	1	2	3	4	5
5.1.10	Carnes (frango, boi, porco, peixe)	1	2	3	4	5
5.1.11	Embutidos (salsicha, calabresa, linguiça, mortadela, presunto, hambúrguer)	1	2	3	4	5

5.2. Pensando em onde você COSTUMA GUARDAR os alimentos e considerando os últimos 30 dias, diga com que frequência as seguintes situações aconteceram na sua casa: (RU POR LINHA)

		(1) Nunca	(2) Quase nunca	(3) Às vezes	(4) Quase sempre	(5) Sempre
5.2.1	Frutas, legumes e verduras estavam em lugares onde poderiam ser vistos e facilmente alcançados	1	2	3	4	5
5.2.2	Crianças podem pegar refrigerante sem a ajuda ou permissão de um adulto	1	2	3	4	5
5.2.3.	Crianças podem comer biscoitos ou salgadinhos sem a ajuda ou permissão de um adulto	1	2	3	4	5
5.2.4.	Crianças podem comer bala, pirulito ou outras guloseimas sem a ajuda ou permissão de um adulto	1	2	3	4	5

6. Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ambiente Alimentar de Vilas e Favelas de uma Metrópole Brasileira

Pesquisador: Larissa Loures Mendes

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 48190221.2.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.098.752

Apresentação do Projeto:

Trata-se da terceira versão de uma pesquisa sobre o ambiente alimentar de vilas e favelas de uma metrópole brasileira.

Nesta versão, há carta explicativa com itens detalhados sobre as alterações realizadas de modo a atingir a conformidade da proposta com as exigências da COEP, principalmente aquelas apontadas no Parecer 5041023. Os documentos do processo foram reexaminados e conferidos com a descrição na carta resposta sobre os ajustes feitos.

Estudos específicos sobre o ambiente alimentar de vilas e favelas são necessários, devido às características específicas deste ambiente, como a maior presença do comércio informal - pouco conhecido ou até mesmo desconhecido - mas, principalmente, devido às iniquidades sociais e a insegurança alimentar e nutricional vivenciada pelas pessoas que residem nesses territórios, que afetam diretamente as condições de saúde.

Metodologia:

Parcialmente alterada. Segundo a carta explicativa, são esclarecidas as formas de participação dos representantes de organizações sociais.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627, 2º Andar, Sala 2005, Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@ppq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.898.752

A pesquisa irá avaliar o ambiente alimentar comunitário e do consumidor das vilas e favelas.

Ele será desenvolvido em quatro etapas:

- (1) desenvolvimento de um modelo teórico sobre o ambiente alimentar de vilas e favelas;
- (2) desenvolvimento de um instrumento para avaliar o ambiente alimentar de vilas e favelas;
- (3) caracterização do ambiente alimentar de vilas e favelas;
- (4) comparação do ambiente alimentar de vilas e favelas com o da cidade formal.

A caracterização do ambiente alimentar de vilas e favelas será realizado com o instrumento a ser desenvolvido neste projeto. As unidades de análise serão as vilas e favelas e os bairros da cidade formal de Belo Horizonte. Será realizada uma seleção aleatória dos bairros da cidade formal pareado com a renda per capita e as condições socioeconômicas das vilas e favelas amostradas. A base de dados secundários do ano de 2020 é proveniente da Superintendência de Arrecadação e Informações Fiscais da Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais.

Após a construção de uma primeira versão do modelo teórico e do instrumento de avaliação do ambiente alimentar de vilas e favelas, um painel de especialistas será formado para a discussão dos materiais. Como etapa preparatória para a coleta de dados, será realizado contato com organizações sociais que atuem nas vilas e favelas, a fim de estabelecer uma parceria para a aplicação do instrumento.

O painel de especialistas será estruturado em quatro fases.

A primeira fase será de identificação dos especialistas a serem convidados, serão selecionados de cinco a 20 profissionais. Nesta versão, representantes das organizações sociais também farão parte do painel de especialistas.

A segunda fase será o envio da apresentação do estudo e o convite por meio de correio eletrônico.

A terceira fase será a realização de uma oficina para a apresentação do modelo teórico e do instrumento de avaliação e discussão das dimensões e dos itens incluídos nos materiais.

E a quarta e última fase será uma oficina de apresentação da versão final do modelo e do instrumento.

Serão realizados treinamentos com os pesquisadores de campo para a aplicação do instrumento,

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coasp@prpq.ufmg.br

Página 62 de 88

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.898.752

guiado por um manual de coleta de dados a ser produzido especificamente para a aplicação deste instrumento a ser desenvolvido.

A comparação do ambiente alimentar de vilas e favelas e o da cidade formal será realizado com os dados coletados a partir do instrumento a ser desenvolvido e dados secundários dos estabelecimentos que comercializam alimentos da cidade formal.

Critério de Inclusão:

Para o estudo, serão incluídas 56 vilas e favelas da cidade de Belo Horizonte - MG.

Critério de Exclusão:

Serão excluídas vilas e favelas que não fazem parte da cidade de Belo Horizonte - MG.

Metodologia de Análise de Dados:

Inalterada em relação à versão anterior.

Os dados coletados a partir do instrumento de avaliação do ambiente alimentar serão tabulados e posteriormente analisados, a fim de se caracterizar o ambiente alimentar das vilas e favelas. Será realizado o processo de geocodificação dos estabelecimentos que comercializam alimentos, a partir dos endereços coletados com o instrumento. A geocodificação será realizada por meio da captura das informações do Sistema de Posicionamento Global (GPS) que estão em uma base de coordenadas já existentes. Os estabelecimentos que comercializam alimentos (formais e informais), serão categorizados em saudáveis, não saudáveis e mistos conforme a predominância de venda de alimentos. Serão considerados saudáveis quando há predominância de venda de alimentos in natura e minimamente processados, não saudáveis quando há predominância de venda de alimentos ultraprocessados, e mistos quando não houver predominância de venda de nenhum tipo de alimento.

Para a comparação do ambiente alimentar das vilas e favelas com o da cidade formal, será utilizado um banco de dados secundários sobre estabelecimentos que comercializam alimentos. Será realizado o processo de geocodificação dos estabelecimentos que comercializam alimentos, a partir dos endereços coletados com o instrumento de avaliação e do endereço disponibilizado no banco de dados da Secretaria da Fazenda. Para o banco de dados secundário, será utilizada a lista da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que é um instrumento de

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coasp@prpq.ufmg.br

Página 83 de 88

Continuação do Parecer: 5.096.752

padronização nacional dos códigos de atividade econômica utilizados pelos diversos órgãos da Administração Tributária do País (IBGE, 2011).

Objetivo da Pesquisa:

Inalterados em relação à versão anterior.

Objetivo Primário: Avaliar o ambiente alimentar de vilas e favelas de uma metrópole brasileira. Objetivo Secundário:

- Desenvolver um modelo teórico sobre o ambiente alimentar de vilas e favelas.
- Desenvolver um instrumento para a avaliação do ambiente alimentar formal e informal de vilas e favelas.
- Caracterizar o ambiente alimentar de vilas e favelas.
- Comparar o ambiente alimentar de vilas e favelas com o ambiente alimentar da cidade formal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Inalterados em relação à versão anterior.

Segundo a pesquisadora, o risco de participação neste estudo restringe-se ao sigilo da identificação e das informações fornecidas pelo participante no segundo estudo. Para mitigar tais riscos, há previsão que todos os cuidados deverão ser tomados para preservar a identidade do participante e os dados da sua participação por, pelo menos, cinco anos, em sala e armário chaveados, podendo ser descartados (deletados e incinerados) posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo.

Outros riscos a serem considerados que envolvem a caracterização e fácil identificação de estabelecimentos comerciais formais ou informais de produtos alimentícios reconhecidos como não saudáveis, com consequências negativas para esses estabelecimentos durante a divulgação do trabalho. Há, ainda, riscos de que participantes do estudo da percepção de insegurança alimentar e nutricional sofram por consequências danosas a partir de sua manifestação ou pela indicação de lideranças locais. Segundo a pesquisadora nesta versão do projeto, para que tais riscos sejam evitados, após a identificação dos estabelecimentos, a sua razão social será omitida para que eles não sejam reconhecidos como estabelecimentos saudáveis ou não saudáveis, e a localização desses estabelecimentos estará disponível somente para os pesquisadores.

Como benefícios, há citação de possíveis subsídios para a implantação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, além de otimizar a interdisciplinaridade das ações de diferentes

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coasp@prpq.ufmg.br

Página 54 de 88

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.096.752

profissionais que atuam nesses territórios para redução das desigualdades alimentares. Sendo assim, os resultados serão apresentados para os gestores públicos da cidade de Belo Horizonte, para que a implementação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional do município seja implementada nos locais em que são mais necessários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta obteve alguns ajustes em relação aos TCLE, e maiores esclarecimentos foram acrescentados aos documentos.

Conforme o cronograma nesta versão, o estudo teve início na primeira semana de setembro de 2021, com a produção do material a ser utilizado na coleta de dados e a construção do material teórico. A composição do painel de especialistas deverá ocorrer em maio de 2022, e a análise do banco de dados primário está prevista para ocorrer simultaneamente a partir de julho de 2023. A conclusão do trabalho ocorrerá em março de 2024.

No estudo, a coleta de dados deverá ocorrer pela consulta de geocodificação de estabelecimentos de comércio de produtos alimentares, com a participação de pessoal treinado em oficinas preparatórias e de especialistas, além da contribuição de lideranças de organizações sociais que atuam no local de estudo. Está prevista para ocorrer a partir do segundo ano do projeto.

A pesquisadora aponta como 56 o número em amostragem de indivíduos participantes, sendo que este número é o de vilas e favelas que compõem o objeto de estudo. O número de indivíduos participantes envolve os especialistas reunidos em painel, os agentes de coleta de dados que passarão por um curso preparatório e os representantes de instituições das vilas e favelas que fornecerão informações sobre cada local de estudos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Consta do processo um termo de compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa em prestar suporte institucional e de infraestrutura para a realização da pesquisa.

O parecer consubstanciado foi redigido em 10/03/2021, pela Prof. Ann Kristine Jansen, do Departamento de Nutrição, no qual a parecerista expressa o mérito do trabalho e vota pela aprovação. O parecer foi deferido na mesma data pelo Departamento em reunião ordinária assinada pelo Chefe, Prof. José Divino Lopes Filho.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 05 de 08

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.898.752

No processo, há modelo de carta de anuência das organizações sociais nos locais onde o estudo será realizado. Há inclusive modelos de carta convite aos representantes dessas organizações, especialistas e aos agentes que atuarão na coleta de dados em visitas de campo.

Há dois formatos de documentos de TCLE: um, dirigido ao agente de coleta de dados, e outro, ao membro do painel de especialistas. Aos representantes de vilas e favelas que participarão do estudo como integrantes do painel, será encaminhado o TCLE do segundo tipo.

À exceção da ausência formal de campo para rubricas nas folhas sem assinaturas, o conteúdo dos formatos TCLE estão em conformidade, incluindo e esclarecendo procedimentos e condições de realização da pesquisa.

Recomendações:

Imprimir os formatos finais do TCLE para cada participante contendo campos formais para rubricas desse(a) participantes e da pesquisadora principal em todas as folhas sem assinaturas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências de versões anteriores foram resolvidas. É necessário, todavia, que os formatos do TCLE a serem impressos contenham campos formais para rubricas dos participantes e pesquisadora.

Considerando estas inconformidades constatadas serem relativas à formatação, sem alterarem a natureza já descrita do projeto, elas foram listadas como recomendações para serem contempladas pela pesquisadora no transcorrer do trabalho. Espera-se que no produto e no relatório final do projeto, a pesquisadora e sua assistente evidenciem os devidos ajustes e a compatibilização dessas recomendações no desenvolvimento das atividades previstas.

Salvo melhor juízo, é deste entendimento que o processo seja considerado aprovado.

Considerações Finais e critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Página 06 de 08

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 5.898.752

desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1725298.pdf	25/10/2021 15:55:40		Aceito
Outros	Convite_MembroOrganizacoes.pdf	25/10/2021 15:54:19	Larissa Loures Mendes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_painel.docx	25/10/2021 15:53:06	Larissa Loures Mendes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_agentesdecoleta.docx	25/10/2021 15:52:53	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	CartaResposta_parecer2.docx	25/10/2021 15:52:32	Larissa Loures Mendes	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	25/10/2021 15:51:05	Larissa Loures Mendes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_AmbienteAlimentar.docx	25/10/2021 15:50:51	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	Convite_Painel.pdf	30/08/2021 12:55:59	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	Carta_Organizacoes.pdf	30/08/2021 12:54:49	Larissa Loures Mendes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_EXECUCAO.docx	30/08/2021 12:49:15	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	SEIUFMG_0614988_Despacho.pdf	17/06/2021 16:12:38	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	SEIUFMG_0613013_Parecer.pdf	17/06/2021 16:12:24	Larissa Loures Mendes	Aceito
Folha de Rosto	SEIUFMG0676268Folha_Rosto.pdf	15/04/2021 15:47:51	Larissa Loures Mendes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	OF7321_SEI_UFMG_0659039_Oficio.p df	15/04/2021 15:44:12	Larissa Loures Mendes	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 17 de 88

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.096.752

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 10 de Novembro de 2021

Assinado por:

Crissia Carem Paiva Fontinha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Página 05 de 08

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ambiente Alimentar de Vilas e Favelas: impacto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2

Pesquisador: Larissa Loures Mendes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54588221.7.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.273.644

Apresentação do Projeto:

Recebemos para novo parecer o projeto "Ambiente Alimentar de Vilas e Favelas: impacto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2" de autoria da professora Larissa Loures Mendes da Faculdade de Nutrição da UFMG e ampla equipe de pesquisa.

Essa proposta está vinculada ao projeto "Ambiente Alimentar de Vilas e Favelas de uma Metrópole Brasileira", CAAE: 48190221.2.0000.5149. No meu primeiro parecer (5.216.465) de 28 de janeiro de 2022, eu havia sugerido o envio deste projeto como Emenda. Nessa submissão, em Carta Resposta, a pesquisadora principal esclarece que já havia sido sugerido a ela a separação dos projetos.

O presente estudo propõe avaliar a percepção da insegurança alimentar e nutricional e do ambiente alimentar domiciliar e comunitário entre os residentes de vilas e favelas de Belo Horizonte durante a pandemia da COVID-19 por meio de um questionário telefônico aplicado e reaplicado após 12 e 18 meses da primeira entrevista.

A importância do tema se dá devido ao fato que em áreas de vulnerabilidade, como as vilas e favelas, a venda informal de alimentos ou a ausência de alimentos saudáveis pode ter impacto na saúde dos indivíduos. A hipótese do trabalho é que o ambiente alimentar de vilas e favelas é mais

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 ç 2º Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa III **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** ocep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.273.644

obesogênico em comparação ao ambiente alimentar da cidade formal e a pandemia de COVID-19 ocasionou alterações no ambiente alimentar de vilas e favelas com relação ao agravamento da situação de insegurança alimentar.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a percepção da insegurança alimentar e nutricional e o ambiente alimentar domiciliar e comunitário entre os residentes de vilas e favelas durante a pandemia da COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Nesta segunda submissão, os riscos do trabalho estão bem definidos no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa procurará entrevistar 300 pessoas de forma online. A participação será voluntária e o recrutamento de participantes (critérios de inclusão: residentes em vilas e favelas com mais de 18 anos) se dará a partir de cadastros de lideranças sociais e organizações que atuam nesses locais. Há um modelo de carta convite (Termo de Cooperação) para essa finalidade.

O estudo que identificará a caracterização do ambiente alimentar de vilas e favelas incluirá, segundo n amostral calculado, 56 vilas e favelas, das 192 existentes em Belo Horizonte.

Segundo o corpo da pesquisa, o estudo será divulgado em veículos de comunicação locais e redes sociais de influenciadores da população em estudo e será pedido aos participantes que compartilhem o link do formulário online com suas redes.

O questionário conterá os seguintes temas: (1) informações sociodemográficas; (2) versão curta questões da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIAN) previamente validada (Santos et al., 2014); (3) consumo alimentar e peso e altura autorreferidos, em que será utilizado um questionário simplificado com perguntas do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Ministério da Saúde, empregado em duas pesquisas nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019) e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 62 de 86

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.273.644

2019); (4) avaliação do ambiente alimentar domiciliar, que contemplará as perguntas do questionário do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) que avalia a disponibilidade e a acessibilidade a determinados alimentos (frutas, legumes, verduras, feijão, suco, refrigerante, biscoitos, salgadinhos, balas) no ambiente doméstico nos últimos 30 dias, e também serão utilizadas perguntas adaptadas do questionário Perceived Nutrition Environment Measures Survey (NEMS-P) que aborda questões sobre a percepção do ambiente alimentar comunitário (Green & Glanz, 2015); (5) perguntas sobre o recebimento de programas de transferência de renda e do auxílio emergencial antes e durante a pandemia da COVID19”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No meu primeiro parecer (5.216.465) de 28 de janeiro de 2022, eu havia feito uma série de anotações sobre algumas questões que deveriam ser respondidas em uma nova submissão. Neste parecer, com base nos documentos anexados na nova revisão e no conteúdo da Carta Resposta, listo uma a uma, se as recomendações e pedidos foram atendidos.

No meu primeiro parecer, eu havia notado uma divergência com relação ao campo patrocinador. Em carta resposta assinada por Larissa Loures Mendes, a pesquisadora esclarece que o projeto apresenta um orçamento total de R\$40.000,00, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Chamada nº 01/2021 - Demanda Universal / APQ-01481-21) em conjunto com o projeto “Ambiente Alimentar de Vilas e Favelas de uma Metrópole Brasileira”. As alterações foram realizadas no arquivo “projeto vilas e favelas COVID19”.

Ela também esclarece que o projeto “será longitudinal e será realizado em parceria com o Observatório de Saúde Urbana (OSUBH), responsável pelo Projeto BH-Viva em Belo Horizonte, que avaliou o impacto das intervenções realizadas pela Prefeitura de Belo Horizonte dentro do Projeto Vila Viva na saúde, na qualidade de vida e na percepção dos moradores (Friche et al., 2015)”.

A pesquisadora, em Carta Resposta, esclarece que a documentação de anuência do BMBF, da SUSAN e da OSUBH estão ausentes, assim como notei em meu primeiro parecer, pois a pesquisadora e demais membros da pesquisa já fazem parte do corpo de funcionários das instituições.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 03 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.273.644

Além disso, foi pedido no parecer que no modelo de carta convite (Termo de Cooperação) para as organizações sociais, estivesse escrito que as organizações podem ter acesso com integralidade ao projeto antes de decidir dar sua anuência. No entanto, no documento anexado, ainda consta a frase: "Maiores informações sobre o projeto será enviado em momento oportuno após o aceite do convite". Sugiro que a frase seja melhorada para refletir a possibilidade de obter informações sobre o projeto assim que receber o convite e antes de aceitar participar.

No TCLE, estava mencionada a existência de uma oficina. Como isso não estava presente na metodologia do trabalho, pedi esclarecimentos. Nesta segunda submissão, os pesquisadores não explicaram a finalidade da oficina no TCLE, mas retiraram toda menção a ela no corpo do trabalho. Logo, imagino que tenham desistido da ideia.

Eu também havia pedido a inclusão do nome do(a) coordenador(a) da pesquisa no TCLE, assim como o tamanho amostral. O nome foi inserido, mas não o tamanho amostral aproximado ou desejado. Foi indicado, apenas, que se trata de uma coorte aberta. Sugiro a inclusão de um número desejado de voluntários para que o participante entenda o tamanho da pesquisa.

Recomendações:

Recomenda-se a inclusão do tamanho amostral aproximado no TCLE e também que o convite às organizações seja incluído a informação clara que o convidado pode ter direito a mais informações antes de aceitar participar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo feito a maior parte das alterações recomendadas no parecer anterior, somos s.m.j. favoráveis à aprovação da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 04 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 MINAS GERAIS


Continuação do Parecer: 5.273.644

pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1861254.pdf	10/02/2022 14:18:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetovilasefavelasCOVID19.pdf	10/02/2022 14:17:54	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	CartaResposta_parecer.docx	10/02/2022 14:17:12	Larissa Loures Mendes	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4865030.pdf	10/02/2022 14:18:32	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	Convite_Organizacoes.pdf	10/02/2022 14:15:59	Larissa Loures Mendes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantes.docx	10/02/2022 14:15:41	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	SEIUFMG_0614988_Despacho.pdf	15/12/2021 17:19:13	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	SEIUFMG_0613013_Parecer.pdf	15/12/2021 17:18:55	Larissa Loures Mendes	Aceito
Outros	OF7321_SEI_UFMG_0659039_Oficio.pdf	15/12/2021 17:17:08	Larissa Loures Mendes	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	15/12/2021 17:15:15	Larissa Loures Mendes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_EXECUCAO.docx	15/12/2021 17:14:49	Larissa Loures Mendes	Aceito
Folha de Rosto	SEI_UFMG_1147157_FolhadRosto.pdf	15/12/2021 17:14:30	Larissa Loures Mendes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coasp@prpq.ufmg.br

Página 05 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.273.644

BELO HORIZONTE, 04 de Março de 2022

Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coap@prpq.ufmg.br

Página 06 de 06



desiderata

